POR UM MILHÃO DE VOTOS A 19 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 28 DE DEZEMBRO DE 194 — ANO I — NUMERO 43

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

INTEGRA DO INFORME POLITICO APRESENTADO PELO CAMARADA PRESTES AO PLENO DO COMITÊ NACIONAL

NA reunião plenaria do P. C. B., iniciada a 6 do corrente mês e encerrada a 10, no grande comicio da Praia do Russel, Luiz Carlos Prestes apresentou o informe político da Comissão Executiva do Partido. E' este importante documento político, aprovado pelo Comitê Nacional, que publicamos, na íntegra, a seguir:

CAMARADAS!

São passados mais de quatro mêses daquele grande acontecimento político que foi a III Conferência Nacional de nosso Partido. Hoje, nesta reunião plenária do Comitê Nacional, devemos estudar a situação em que nos encontramos, fazer o balanço critico de nossa atividade nos mêses decorridos, para, ajustada nossa linha politica á realidade em que vivemos, assegurarmos novas perspectivas para nosso trabalho e traçarmos as tarefas dos próximos mêses.

Camaradas!

Em vez da ilegalidade, de derrota, tão desejada pelos nossos inimigos e tão temida pelos vacilantes e covardes, faltos de perspectiva politica, chegamos a esta reunião mais uma vez vitoriosos, dispostos a comemorar os grandes e novos êxitos de nosso grande e glorioso Partido. Esses quatro mêses que nos separam da III Conferência Nacional assinalam, sem dúvida, grandes vitórias — vitórias de nosso Partido, vitórias do proletariado e do povo na luta pela democracia, o progresso e a independência da Pátria.

VITORIOSAS AS TAREFAS ASSINALADAS PELA III CONFERENCIA

Podemos afirmar com satisfação e orgulho que conseguimos levar a bom termo as principais tarefas traçadas pela III Conferência Nacional. Ao inimigo ainda não foi possível desta vez barrar o processo democrático em nossa Pátria. Foi promulgada a nova Carta Constitucional e é sob sua proteção que hoje aqui nos reunimos apesar do desrespeito de nossos inimigos, da raiva fascista ainda há poucos dias tão claramente manifestada. Já estamos livres do arbitrio dos decretos-leis, do mostrengo de 10 de novembro. Nao alcançamos ainda a Constituição democrática e progressista que reclamam os superiores interesses de nosso povo, mas com a Carta de 18 de Setembro demos, sem dúvida, mais um grande passo para a frente no caminho da democracia, de sua consolidação, batemos, mais uma vez, ao fascismo que foi compelido a recuar, obrigado como está á vida ilegal dentro dos termos da Constituição que, se não assegura o progresso, na medida em que o desejamos, garante ao menos a liberdade, em termos de tal maneira inequivocos, que nem os Lira, nem os Costa Neto conseguirão, sem escandalo, negá-los ou mesmo deturpá-los a serviço do fascismo ou do capital estrangeiro reacionário e colonizador.

Uma Carta Constitucional democrática no menor prazo possivel — tarefa assinalada com destaque pela III Conferencia Nacional — foi alcançada e, isto, sem dúvida alguma, graças antes e acima de tudo a atividade de nosso Partido e á justeza de sua linha política, graças á energia, á coragem e á audacia com que á frente do proletariado e do povo soubemos lutar consequentemente, desfazendo as manobras e as provocações fascistas, desmascarando os traidores e os capitulacionistas, defendendo a ordem, mas protestando sempre contra as arbitrariedades do poder e os arreganhos desesperados do fascismo.

A realização do Congresso sindical foi a segunda grande vitoria nesses meses que nos separa da III Conferencia Nacional. Sua realização foi um êxito na luta ingente pela unidade da classe operaria em nossa terra. Assinalada com vigor sua urgente necessidade pela III Conferencia Nacional, foi, sem dúvida, graças aos esforços de nosso Partido, á flexibilidade tática, á habilidade com que soube desmascarar as manobras divisionistas dos inimigos do proletariado, á persistencia e á energia com que soubemos orientar os trabalhadores no caminho da unidade, foi devido a nós, comunistas, enfim, que Negrão de Lima e seus policiais ministerialistas tiveram que ceder e convocar o Congresso, e permitir a livre discussão em seu seio para acabar arrancando a máscara quando viram não ser mais possivel impôr aos trabalhadores brasileiros as normas fascistas do Estado Novo. Vitoria, das maiores, do proletariado brasileiro nos ultimos tempos, vitoria na luta pela liberdade sindical, pelos interesses mais imediatos dos trabalhadores, vitoria da unidade da classe operaria, foi a realização do Congresso Sindical — tarefa tambem assinalada com destaque pela III Conferencia Nacional — mais uma grande vitoria de nosso Partido, da justeza com que foi aplicada sua linha politica, e da persistência com que lutamos pela organização e unidade do proletariado em nossa terra. E o que é ainda de assinalar — com essa vitória levou o MUT a bom termo sua histórica e gloriosa missão: está afinal fundada a grande Confederação dos Trabalhadores do Brasil que há de ser o esteio máximo da democracia em nossa terra.

(Continua na 4.ª pág.)

GANHAR AS ELEIÇÕES COM AS MASSAS É O GRANDE OBJETIVO DO MOMENTO

Como aumentar as ligações do Partido com o Povo — A linguagem do povo — Preparação dos comicios — As reivindicações — Os comitês pró-candidatura — Experiências positivas e negativas.

A maioria dos organismos do Partido está incorrendo num erro em que caímos na Campanha Pró-Imprensa Popular: deixando para os últimos dias da Campanha Eleitoral a intensificação de seus trabalhos. E' preciso o quanto antes corrigir esse defeito e levar á prática os nossos planos, em todos os Estados. Os Comitês Estaduais que ainda não tiverem elaborado seus planos, devem fazê-lo imediatamente e cumprí-lo sem perda de tempo.

Em primeiro lugar, como ponto de partida, está a ligação do Partido com as massas, que foi o grande fator da vitória na nossa campanha de finanças para a Imprensa. Vimos que os nossos êxitos aumentavam na medida em que estreitávamos as nossas ligações com as grandes massas do povo, por meio de comícios, de sabatinas, de palestras, de festas populares, da arregimentação das escolas de samba (no Rio), com os "comandos" de casa em casa, com as mesinhas no meio da rua, levantando em toda parte as reivindicações imediatas de cada local.

A LINGUAGEM DO POVO

Mas não podemos cumprir as tarefas por cumpri-las. Não devemos, por exemplo, fazer comicios por comicios. Os nossos comicios devem ser bem organizados e neles, para sermos realmente compreendidos, devemos falar a linguagem da massa, a linguagem do povo. O grande problema que ainda se levanta diante dos responsáveis pela nossa propaganda é a linguagem que devemos usar junto ao povo. O nosso objetivo é ser compreendidos. Não podemos nos aproximar da massa se lhe falarmos com os termos conhecidos apenas dos militantes. Precisamos falar a linguagem da própria massa, a linguagem do povo e nessa linguagem tratar de seus problemas.

PREPARAR OS COMICIOS

A preparação dos comicios deve merecer o maior cuidado dos organismos do Partido. Precisamos de vez acabar com a improvisação. Os companheiros dos Comitês Estaduais não têm sabido, por exemplo, valorizar a presença dos dirigentes nacionais do Partido, dos nossos deputados nos seus comícios. Acreditando que a simples presença do dirigente ou do deputado garante a vitória de um comicio, caem no comodismo, na improvisação, e o que vemos muitas vezes é o fracasso ou um êxito apenas relativo. Assim aconteceu em Mesquita, no Estado do Rio, num comicio para o qual tinha sido convidado a falar o camarada Grabois e que teve a presença de cerca de 200 pessoas, quando havia possibilidade para um grande comício.

E' preferivel que invés de um comício sem preparação, se organizem "comandos" ás fábricas, aos morros, ás vilas, aos bairros, etc., sendo que êsses mesmos "comandos" podem preceder ao comício e garantir-lhe o êxito.

IR AO DETALHE

A preparação dos nossos comicios deve chegar até aos detalhes. A hora marcada deve ser rigorosamente obedecida. Para isto, é necessário que tudo esteja pronto para que a massa não se canse de esperar pela abertura do comicio. E' preciso que os oradores estejam pontualmente no local marcado, que o microfone esteja instalado e com o seu perfeito funcionamento garantido, não se deixando para ajustá-lo á última hora, como ocorre geralmente nos nossos comicios.

E' igualmente importante que os oradores não se afastem dos temas escolhidos, sendo preferivel que cada orador trate de um determinado assunto, concentrando-se sómente nesse assunto, esgotando-o na medida do possivel. E' preciso tambem que os oradores não se repitam para não cansar o público.

AS REIVINDICAÇÕES DO POVO

Não podemos esquecer que para os nossos comicios atingirem os objetivos que nos propomos, temos que ser accessiveis ás massas, levantar os seus problemas mais sentidos. Não podemos tambem ficar apênas repetindo que [illegible] os problemas imediatos do bairro da fabrica" etc. Precisamos estudar antecipadamente êsses problemas antes de chegarmos ao local. Estudá-los através do organismo do Partido mais ligado ao povo. O problema da água, da luz, do esgoto, do calçamento, da creche, do hospital, da escola, do leite, o problema da habitação — e dizer ao povo que é organizado, lutando através dos sindicatos, dos comités populares, através dos organismos do Partido Comunista que melhor conquistaremos a sua solução.

Em muitos lugares os companheiros têm tratado de problemas de alta politica desde [illegible] suas origens até a conferência da paz, esquecendo lamentavelmente os problemas locais da população, aqueles que mais de perto atingem a milhares de homens, mulheres e crianças que desejam uma vida melhor.

UMA EXPERIÊNCIA DA FAVELA

No entanto, quando os camaradas sabem levantar esses problemas e apontar-lhes a solução justa e iniciar a luta pela solução imediata, juntamente com os habitantes da região, acontece como há pouco no morro da Favela, no Rio, onde não existia [illegible] e mediante a criação de um Comitê Pró Candidatura, com [illegible] do Partido e não partidaria, foi reivindicada a distribuição de banha a mais sentida das reivindicações, logo vitoriosa. Na base dessa vitoria, reforçou-se o Comitê Pró-Candidatura e foi fundada a primeira celula feminina do Distrito Federal.

UMA EXPERIÊNCIA DA BAHIA

E' desta maneira que faremos mais solida a nossa ligação com [illegible]

(Conclue na 10.ª página)

E' NECESSARIO DESMASCARAR O ANTI-COMUNISMO SISTEMATICO

"Durante a campanha eleitoral será necessario desmascarar o verdadeiro sentido divisionista, a serviço do fascismo e do imperialismo, do anti-comunismo sistemático. Será a oportunidade de mostrar a obra altamente educadora de nosso Partido, seu esfôrço pela unidão nacional, pela organização do povo, e seu sistemático trabalho de esclarecimento popular contra as provocações e as desordens que só interessam ao fascismo. Será o momento de mostrar a obra patriótica dos comunistas na guerra contra o nazismo, na luta contra o imperialismo, no desmascaramento do Livro Azul, na luta pelas nossas bases militares.

Será indispensável popularizar os programas minimos estaduais, acentuando, para cada setor da população ou camada social, o trecho que mais de perto lhe interessa, ligando seus termos ás reivindicações mais sentidas no local de trabalho, no bairro, na cidade ou aldeia. Será tambem a oportunidade de comparar a atuação de nosso Partido com a dos outros; a atividade dos representantes comunistas na Assembléia Constituinte com a daqueles que votaram contra a reforma agraria, contra o voto para os analfabetos, contra as medidas restritivas á exploração do nosso povo pelo capital estrangeiro; de comparar a luta dos representantes comunistas em defesa dos interesses populares na tribuna parlamentar com os conchavos dos politiqueiros na disputa de cargos e posições no govêrno.

Será esta a melhor oportunidade de nos ligarmos ás grandes massas, de junto com elas discutir seus problemas, de orientá-las no sentido de buscar as formas mais acertadas e proveitosas de organização.

Que cada comunista, que cada democrata, compreenda a importancia do pleito de 19 de janeiro. Que cada um faça esforços individuais, e dentro das organizações a que pertença, no sentido de arrastar milhões de concidadãos ás eleições, cidadãos esclarecidos e dispostos a votar nos candidatos registados pelo Partido Comunista, cidadãos que queiram defender a paz e a democracia, exigir o cumprimento da Constituição e assegurar o progresso e independência da Patria".

(Do informe da Comissão Executiva, apresentado por Luiz Carlos Prestes, ao Pleno do Comitê Nacional do PCB).

neste número

- INFORME POLITICO DE LUIZ CARLOS PRESTES — 1.ª pág.
- GANHAR AS ELEIÇÕES COM AS MASSAS E' O GRANDE OBJETIVO DO MOMENTO — 1.ª página.
- A IMPORTANCIA DO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NO TRABALHO — Conclusão da intervenção de Pedro Pomar — 11ª página.
- AS LIÇÕES DO ABONO (Politica nacional) — 2.ª pág.

INTENSIFIQUEMOS A CAMPANHA ELEITORAL

Apêlo da Comissão Executiva a todos os organismos do Partido

A circular da Comissão Executiva a todos os organismos do Partido, publicada já na TRIBUNA POPULAR de 22 do corrente, é de grande importancia para orientação na atual campanha eleitoral. Aí estão sintetisados os pontos principais que os camaradas em todos os Estados e no Distrito Federal devem estudar para ficarem armados na luta das mais decisivas em que nos empenhamos. A CE chama a atenção para a impossibilidade de fazer um balanço das atividades dos organismos, desde o inicio da campanha. Isto ocorre porque os Comitês Estaduais não tomaram na devida consideração as instruções contidas no Plano Nacional de Emulação Eleitoral, que é a orientação basica dos nossos trabalhos neste período. Esta e outras falhas em relação ao Plano devem ser corrigidas imediatamente para que atinjamos os nossos objetivos no prazo previsto.

OS CC. EE. E DEMAIS ORGANISMOS DO PARTIDO

A todos os membros do Partido.

Camaradas!

A Comissão Executiva, em sua reunião de ontem, examinou atentamente o grau de desenvolvimento já atingido pela campanha eleitoral e tentou fazer um balanço da atual atividade do nosso Partido no que se refere á realização prática do Plano Nacional de Emulação Eleitoral.

Acontece, no entanto, que até agora não chegaram quaisquer informações dos Comités Estaduais e Metropolitano sobre tão importante questão — falta sem duvida das mais graves, seguro indicio do atraso com que, em geral, vão sendo tomadas na devida consideração, pelos CC. EE. e demais organismos do Partido as instruções desta Comissão Executiva que acompanharam o Plano Nacional de Emulação Eleitoral.

Além disso, todos os membros desta Comissão Executiva, pelo que puderam pessoalmente verificar até agora, nos diversos Estados e nas diferentes localidades que visitaram, ainda não foram compreendidas pelo Partido em geral, nem a enorme importancia politica das eleições de 19 de janeiro próximo, nem a seriedade das tarefas determinadas pelo Plano Nacional de Emulação Eleitoral, aprovadas e reiteradas nas Resoluções do último Pleno do Comité Nacional.

E' fato notório que o nosso Partido, apesar de só faltarem 30 dias para o pleito eleitoral, ainda não se lançou com o vigor necessário e com as enormes fôrças de que já dispõe na grande campanha de cujos sucessos vai em boa parte depender sua propria vida, a consolidação da democracia e um novo impulso no progresso do Brasil.

A Comissão Executiva sente-se, por isso, no dever de chamar a atenção de todo o Partido para a importancia enorme dessa campanha eleitoral que constitui mais uma batalha decisiva a ser travada com as fôrças da reação, batalha á qual se devem lançar com audácia, energia e otimismo, todos os democratas, particularmente os membros de nosso Partido, com seus dirigentes á frente.

O Plano Nacional de Emulação Eleitoral precisa o quanto antes ser tomado na devida consideração por todos os organismos do Partido, especialmente pelos CC. EE. e Metropolitano, que são os responsáveis máximos nos Estados e no Distrito Federal, por sua fiel execução, aqueles que devem planificar sua efetiva realização nas circunscrições respectivas e aos quais cabe saber transmitir á todo Partido a justa noção da importancia politica do pleito de 19 de janeiro. Para tanto os CC. EE. e Metropolitano precisam realmente assumir o comando da campanha, dirigi-la operativamente, distribuindo e planificando as tarefas, ensinando aos organismos subordinados a realizá-las, transmitindo ás bases do Partido o necessário sentimento de confiança e de estimulo para que tenham a maior iniciativa em tôdas as tarefas eleitorais. E' indispensável levar ás bases, instruções as mais claras no sentido de ensinar-lhes como fazer a divulgação do Programa-Mínimo, dividindo-o em partes conforme o setor da população ou a camada social a que nos dirigirmos; ensinar-lhes como popularizar os nomes dos nossos candidatos; explicar-lhes como falar á massa, destacando a obra positiva de nosso Partido em comparação com a politicagem dos outros, ressaltar a atividade da bancada comunista na Assembléia Constituinte; seu trabalho no Parlamento, em defesa da Constituição e nossa luta pelas reivindicações populares, contra o capital estrangeiro, contra as manobras guerreiras do imperialismo. Através da campanha eleitoral nossas bases devem entrar em maior e mais estreito contacto com as grandes massas, procurar os operários nas portas das fábricas, em suas residências, procurar os camponêses nas fazendas, e com todos falar sôbre os seus problemas, sôbre a importancia das eleições, nosso Programa-Mínimo, nossos candidatos. E' essa a melhor oportunidade para mostrarmos ao povo o verdadeiro sentido do anti-comunismo sistemático, e também a de fazer o mais rápido e planificado recrutamento de novos membros para o nosso Partido.

Camaradas!

O Comité Nacional do nosso Partido já disse em sua última reunião o que significa para o futuro da democracia o pleito de 19 de janeiro próximo. Do seu resultado vai depender em grande parte o próprio desenvolvimento de nosso Partido, a maior e mais rápida consolidação da democracia e do progresso de nossa pátria.

Graças á justa linha politica de nosso Partido conseguimos, até agora, desbaratar tôdas as provocações do inimigo, alcançar a Constituição de 18 de setembro e a realização dessas eleições estaduais. Está em nossas mãos agora saber aproveitar a campanha eleitoral, ter a capacidade de ir ao povo, esclarecê-lo, orientá-lo para que vote conscientemente a 19 de janeiro e leve ás Assembléias Estàduais o maior número possivel de seus verdadeiros representantes.

Esta, a grande responsabilidade que pesa sôbre os ombros de todos os comunistas e muito especialmente daquêles que se acham á frente dos CC. EE. e Metropolitano, que deverão levar a bom termo o Plano Nacional de Emulação Eleitoral e manter a direção nacional do Partido sempre ao par do que vai de fato realizando.

Que todo o Partido, pois, compreenda a importancia dessa batalha e se disponha a levá-la a bom termo, sem esquecer que já falam poucas semanas para o seu término e que não poderemos adiar a realização de nossas tarefas, pois a data do pleito é improrrogável e, no dia 19 de janeiro devemos atingir integralmente os objetivos estabelecidos no plano eleitoral.

Que em todos os organismos seja, pois, divulgado e imediatamente discutido êste apêlo da Comissão Executiva.

Grande já é o prestigio de nosso Partido e sua influência cresce entre as massas, mas só organizadamente e com muito trabalho conseguiremos transformar êsse prestigio e essa influência em votos para nossos candidatos. Só trabalhando abnegadamente chegaremos aos duzentos mil membros reclamados pelo Plano Nacional de Emulação Eleitoral e aos 125 eleitos em todo o Brasil.

Ao trabalho pois, e por 1 milhão de votos em 19 de janeiro, a bem da democracia e do progresso do Brasil.

Rio de Janeiro, 20-12-1946.

A Comissão Executiva do P.C.B.

AS EXPERIENCIAS da Vesperal dos Vereadores

Realizou-se, no dia de Natal, no salão da Casa do Estudante do Brasil, um baile promovido pela Célula "[illegible] de Março", de A CLASSE OPERÁRIA, em conjunto com a Célula "José Ribeiro Filho". Essa realização oferece algumas experiências positivas e negativas, que devem ser, aqui, registradas.

O baile, que teve bastante concorrência e foi inegavelmente animado, foi denominado "Vesperal dos Vereadores". Nele se prestou homenagem aos candidatos da Chapa Popular e — o que é mais original — se realizou um concurso para apurar qual o candidato mais querido da festa. Cêrca de cinco mil votos, a um cruzeiro cada, foram computados. Outra nota original foi o "Cordão dos Vereadores", tendo por motivo uma paródia do popular compositor e militante comunista Mario Lago.

Houve, entretanto, pontos negativos, que ficaram constatados. Em primeiro lugar, o baile não atingiu nenhuma finalidade eleitoral. A êle compareceram — nem podia deixar de ser doutra maneira — militantes e simpatizantes. Do ponto de vista eleitoral, por conseguinte, as células que realizaram a festa, gastaram muita energia sem proveito. Não se pode compreender, durante a campanha eleitoral, nenhuma iniciativa sem finalidade de ligação com as massas, cujos votos, afinal, é que decidirão a 19 de janeiro. Seria preferivel, por isso, que a mesma energia gasta fosse empregada numa festa popular de bairro, numa visita aos morros, etc.

O próprio objetivo financeiro, visado com a "Vesperal dos Vereadores" apenas em parte foi atingido, porque, iniciativas dessa espécie geralmente não conseguem evitar grandes despesas.

POLITICA NACIONAL

As lições do Abono

O Natal passou e o abono não veiu. A maioria da Camara, não tendo em conta a ansiedade de milhares e milhares de chefes de familia que lutam com a crescente miseria em seus lares, tudo fez para deter o andamento do projeto. O PSD demonstrou, com o sr. Cirilo Junior á frente, que nada quer com o povo. A sua indiferença pela sorte de milhões de crianças que precisam de algum conforto, pelo menos neste fim de ano, para alivio dos grandes sofrimentos que atingem o nosso povo, cresce cada vez mais. Elementos da ODN tambem provaram o seu alheiamento aos interesses populares, opondo-se á concessão do abono. Outros representantes que deveriam estar presentes na Camara preferiram fazer a sua politicagem pelos Estados e se desinteressaram, por completo, de uma das mais justas reivindicações populares. O projeto ficou paralisado e os funcionarios públicos, a massa operaria, todos, enfim, que apelaram para o Parlamento no sentido de lhes oferecer um Natal menos dificil e menos triste tiveram, na propria carne, a certeza dolorosa de que essa maioria os enganou mais uma vez e que somente quis os seus votos nas eleições de 2 de dezembro para abandoná-los á propria sorte.

Entretanto, o proletariado, os funcionarios públicos, toda a massa trabalhadora não ficou abandonada á sua propria sorte. Contra a maioria e contra uma imprensa reacionaria interessada sempre em mentir e deturpar os fatos, levantou-se a pequena bancada comunista na Camara, com a firmeza e o desassombro de sempre, em defesa do abono. Os quatorze representantes comunistas demonstraram que são de fato legítimos representantes do povo e tudo fizeram para que o projeto do abono fosse aprovado. As grandes massas puderam observar e acompanhar de perto o comportamento da bancada comunista, quase sozinha, lutando contra a maioria e contra as mentiras e as deturpações da imprensa reacionaria para que as dificuldades e a penuria tivessem uma trégua em muitos e muitos lares do Brasil. Isto demonstra que os comunistas são os democratas consequentes, os patriotas de verdade que tudo sacrificam, não poupam tempo, não medem dificuldades, para servir á Patria que, no caso, é servir ao povo, ajudando-o a lutar contra a miseria, contra a fome, contra a crise que se abateu sobre a Nação. Esses patriotas ganham dia a dia a admiração e a solidariedade do povo porque a sua força vem de seu Partido, o Partido Comunista do Brasil, o único partido verdadeiramente nacional, ligado ao povo brasileiro, feito do sangue e da carne das grandes massas do Brasil.

A paralisação do projeto do abono na Camara não significa, como quer insinuar a imprensa reacionaria, o fracasso do Parlamento. Claro que a reação quer incompatibilizar o Parlamento com o povo. Mas o povo deve ficar alerta porque se a maioria na Camara é reacionaria e contraria os interesses nacionais isto ocorre porque foi eleita por grandes massas ainda não esclarecidas, cujo nivel politico em 2 de dezembro era muito baixo. Mas o Parlamento, em sua essencia, demonstrou na questão do abono que é um grande instrumento democrático, pois deu oportunidade ao povo para desmascarar essa maioria, provar quem são os representantes dignos de seus mandatos e mostrar que um Parlamento, com uma bancada comunista, ainda que em minoria, representa a propria força desse Parlamento, a sua maior reserva de dignidade, de vigilancia democrática, de intransigencia em defesa da Constituição e dos interesses do povo. O povo, na questão do abono, colheu as seguintes lições.

1.ª — Os partidos da maioria são, de fato, contra os interesses do povo e não merecem os votos do povo nas eleições de 19 de janeiro.

2.ª — Fica demonstrado que o Parlamento, apesar dessa maioria, é um instrumento de desmascaramento dos falsos democratas e deu oportunidade para que uma pequena bancada comunista, composta apenas de quatorze membros, provasse ser digna dos mandatos do povo.

3.ª — O povo viu mais uma vez que a imprensa "sadia", além de sabotar o abono e ocultar o esforço da bancada comunista, tenta incompatibilizar o Parlamento com o povo com o fim de desferir um golpe contra a democracia e particularmente contra o nosso Partido, o único verdadeiramente brasileiro e defensor dos interesses do povo.

4.ª — Se uma pequena bancada comunista, apoiada pelo povo, conseguiu fazer vitorioso o projeto do abono na Comissão de Finanças e obrigou a maioria a debater a questão, que não fará uma grande bancada comunista capaz de unificar as demais forças democráticas na luta pela união nacional contra a miseria e a crise?

Essas lições são um guia para as eleições de 19 de janeiro e conduzem o nosso povo a um mais alto nivel político, levando-o a compreender a importancia do seu voto e que é necessario nos Parlamentos estaduais e no Conselho Municipal do Distrito Federal uma maioria de candidatos democratas que possam votar leis em defesa do povo, atender aos apelos das massas trabalhadoras e derrotar os grupos da reação, os restos do fascismo e todos os que, ligados ao capital estrangeiro colonizador, acumulam fortunas á custa do suor e do sofrimento do nosso povo.

Por isto os comunistas devem cada vez mais, com maior entusiasmo e iniciativa, aprofundar as suas ligações com o povo, esclarecê-lo, mostrar-lhe os fatos, organizá-lo, mobilizá-lo nesta campanha eleitoral tão decisiva para o nosso regime democrático. Devem os nossos companheiros apontar, com dados concretos, a origem do anti-comunismo, produto dos restos do fascismo e dos agentes imperialistas. Devem empolgar a alma do povo com demonstrações pacíficas e vigorosas em favor das reivindicações mais sentidas, na discussão dos problemas mais urgentes e na convicção de que os candidatos serão eleitos por um milhão de votos, com 125 cadeiras nas Constituintes Estaduais, no Conselho Municipal do Distrito Federal, na Camara Federal e no Senado.

A luta, pois, camaradas, dentro da ordem e da tranquilidade, pela vitoria do nosso povo, em defesa da democracia e do progresso de nossa Patria.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257. 17.º and. sala 1.711 — Rio
Assinatura: Anual, Cr$ 30,00 — — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso ...... Cr$ 0,50
Número atrasado .... Cr$ 1,00

A crise nos EE. UU. e os planos quinquenais na U.R.S.S.

O famoso economista soviético Eugenio Varga prevê uma crise devastadora em 1948, nos Estados Unidos, com repercussões de gravidade nos países capitalistas, que giram, mais ou menos, na órbita da grande potência norte-americana (a economia semi-colonial do Brasil — podemos acrescentar — será das mais fortemente atingidas).

Baseando sua previsão numa analise rigorosamente objetiva, o economista Varga assinala os seguintes pontos principais, indicativos da próxima crise: — o aumento das reservas de mercadorias; a queda dos preços das matérias primas e a baixa do valor das ações industriais. Uma redução no preço das ações industriais tem lugar geralmente de 10 a 18 meses antes da crise econômica e é consequência de que a oligarquia financeira começa a desfazer-se de parte delas.

Os pontos assinalados por Varga indicam a terrivel incapacidade da maior potência capitalista de canalizar para finalidades pacíficas a sua capacidade de produção gigantesca desenvolvida durante a guerra. Daí a crise, a restrição crescente do mercado interno, a corrida desenfreada dos monopólios para os altos preços, a necessidade de conquista de mercados exteriores, o desemprego em massa. A aproximação da crise tornará mais agressivo o capital financeiro colonizador. Mais descaradas serão as suas tentativas de intervenção na América Latina e nos outros Continentes, mais provocadora a sua propaganda guerreira contra a URSS e mais desesperadas as suas tentativas de se assenhorear inteiramente do poder nos próprios Estados Unidos, instaurando, ali, uma ditadura republicano-fascista. Por tudo isso, verificamos o quanto serão decisivas as eleições presidenciais de 1948, na pátria de Roosevelt.

Diante da aproximação da crise e dos crescentes assaltos dos monopólios, verificamos que o proletariado norte-americano está reagindo energicamente e fortalecendo as suas organizações sindicais. Ainda há pouco, levantou-se em greve meio milhão de mineiros. Agora, é o Congresso das Organizações Industriais (C. I. O.) que apresenta, através do seu presidente, o líder operário Philip Murray, uma exigência de aumento de salários ao presidente Truman, ao mesmo tempo sugerindo medidas contra qualquer aumento de preços, entre os quais se incluem impostos especiais sôbre "a malta de agiotas e especuladores de após-guerra". O C. I. O. baseou a sua exigência na afirmativa do economista Robert R. Nathan, segundo o qual a indústria poderá aumentar em 25% os salários sem qualquer prejuizo e sem necessidade de elevação dos preços.

A reação dos grupos monopolistas se revela, entretanto, claramente, através do seguinte telegrama da United Press: — "As esperanças em uma crescente prosperidade dos Estados Unidos em 1947, sofreram um novo golpe na semana passada, ao ser lançada, mais ou menos oficialmente, a campanha dos sindicatos trabalhistas por melhores salários.

Não há dúvida de que grandes lutas sainda aguardam a classe operária norte-americana. Lutas em que será forjada a sua unidade e em que crescerá a sua consciência de classe.

Finalizaremos este comentario ainda com a precisão de Engenio Varga de que, em 1948, quando a crise econômica iniciar a sua "devastação" nos Estados Unidos, a União Soviética, fortalecida pelos seus planos quinquenais, com a sua economia socialista "á prova de crises", assumirá a hegemonia da produção no mundo inteiro. A superioridade do regime socialista se tornará, então, evidente aos mais cegos...

NA PATRIA DO SOCIALISMO

A reconstrução de Stalingrado

No momento de sua libertação pelo Exército soviético, quando os alemães foram cercados e liquidados em tôrno e dentro da grande cidade do Volga, Stalingrado contava com 1.515 habitantes. Um mês depois de sua libertação havia na cidade 12.000 pessoas. E agora já existem 300.000. Estas cifras refletem de maneira insuperável a rapidez do crescimento de Stalingrado — a cidade heroica, símbolo da União Soviética de hoje.

Começaram suas atividades produtoras as empresas industriais, as fábricas de tratores agrícolas, a fábrica "Barricada", a fábrica metalúrgica "Outubro Vermelho", as centrais hidro-elétricas, as fábricas de conservas, as serrarias de madeira e os estabelecimentos ás margens do Volga. Reconstruiu-se a rede ferroviária, funciona o pôrto. A reconstrução industrial de Stalingrado já proporcionou ao país mais de 1.500 milhões de rublos (seis bilhões de cruzeiros) de produtos industriais.

Stalingrado, como antes da guerra, produz tratores, maquinaria industrial, aço, lingotes de ferro, tubos e instalações para a indústria do petróleo, de conservas e para a indústria química.

A 16 de junho de 1944, a fábrica de tratores de Stalingrado pôs á prova o primeiro trator, depois do qual começou rapidamente sua produção em série. Até o primeiro aniversário da vitória sôbre os nazistas, a 9 de maio de 1946, a fábrica de tratores de Stalingrado havia produzido mais de 5.000 tratores. A partir de 1947, a referida fábrica produzirá 12.000 tratores por ano.

Os nazistas destruiram 40 mil casas em Stalingrado e só uma parte reduzidíssima da cidade era habitável depois da batalha histórica em que foi destruido o 6.º exército alemão. Desde então se reconstruiram em Stalingrado 645.000 metros quadrados de terreno na área habitável e 850.000 na zona industrial. Também se reconstruiram na cidade e já estão em funcionamento, 52 escolas, 4 institutos, 2 teatros e muitas outras instituições culturais. E opinião geral que o restabelecimento de Stalingrado deve ter como base a reconstrução industrial, fundamento da prosperidade da cidade. Desde o começo deste ano se desenvolveram amplamente os serviços culturais municipais.

Ainda este ano, as organizações encarregadas da reconstrução da cidade devem pôr á disposição de seus habitantes 230.000 metros de espaço habitável, o qual comportará também 11 escolas com capacidade para 3.560 alunos; 8 casas e jardins infantis; 4 teatros e cinemas; 4 policlínicas, além de outros estabelecimentos.

Segundo o Plano Quinquenal ora em execução, está prevista até 1950 a construção em Stalingrado de 1.330.000 metros quadrados de habitações, 4 hotéis, 4 hospitais, 5 maternidades, 15 policlínicas, 37 jardins e casas para crianças, 56 edifícios escolares, 3 teatros, 7 cinemas. Devem ser instalados 96 quilômetros de tubos para esgôto, 86 quilômetros de linhas de comunicação, 94 quilômetros de tubos condutores de água potável e a cidade disporá também de gás e telefone.

Os melhores arquitetos da União Soviética trabalham no Plano geral da reconstrução da heroica cidade de Stalin.

Atenção para o curso dos fiscais!

No item n. 5 do folheto do Plano Nacional de Emulação Eleitoral consta o seguinte: Criar cursos de fiscais, com instrutores dos CC. EE. em todos os Estados.

O Partido publicou, em folheto, "Instruções aos fiscais que devem ser lidas com tôda a atenção e seus ensinamentos assimilados de forma muito prática. Lembrem-se que nas eleições passadas o nosso Partido foi muito elogiado pelos juízes e por tôdas as autoridades pela maneira com que se portaram os nossos fiscais no trato, no conhecimento da lei eleitoral e no respeito á ordem dos trabalhos. Mas mesmo assim houve por nossa parte muitas deficiências. Agora, nas eleições de janeiro devemos mostrar que progredimos muito e que vamos merecer maiores elogios, apresentando fiscais conhecedores absolutos da lei eleitoral, atenciosos, exemplares, dispostos a ajudar a facilitar o trabalho, tudo fazendo para que as eleições se realizem dentro da ordem, da tranquilidade e para satisfação de todos os eleitores. Trata-se, pois, de prezar e elevar o bom nome do Partido como tambem de exaltar a dignidade do pleito como uma etapa a ser conquistada para a democracia. Para isto devem ser realizados os cursos de fiscais com método e sobretudo com lições bem práticas.

FAÇAM UMA ELEIÇÃO SIMULADA

Por exemplo, no ato de votar, convém que se faça uma eleição simulada á maneira como fazem os estudantes de direito com o juri simulado. Organizem a mesa de acordo com a lei, façam o gabinete indevassável, dêem nome á seção eleitoral onde realizam a "eleição" e isto pode ser perante o povo. Façam o "eleitor" votar, como é verificado o titulo, coloquem fiscais como sendo de outros partidos, tudo enfim para dar uma idéia exata de como é uma votação. Façam a ata de abertura e tudo que está contido na lei. Nessa eleição simulada, o fiscal receberá tôdas as instruções. A aula da eleição deve ser repetida muitas e muitas vezes, com esclarecimentos e discutindo os casos que possam e costumam ocorrer durante uma votação.

APRENDAM OS FISCAIS A SEREM VIGILANTES

Passamos aqui a chamar a atenção da parte de vigilancia dos fiscais. A vigilancia deve ser a constante e permanente preocupação do fiscal do Partido. Um descuido seu poderá acarretar a anulação da votação de uma seção e, em consequência, a derrota do Partido. Por isso deve o fiscal prestar tôda a atenção aos seguintes atos do eleitor:

a) Quando o eleitor assinar na fôlha de votação, para ver se a sua assinatura coincide ou se assemelha á que consta do seu título. As pessoas pouco letradas não costumam ter assinaturas firmes. Isto deve ser levado em conta pelo fiscal, que somente impugnará os casos de gritante dessemelhança e persistir a dúvida sôbre a sua identidade.

b) Quando o eleitor voltar da cabine indevassável verificará se a sobrecarta que trás na mão é a mesma que recebeu do presidente. Isto é fácil porque as sobrecartas são "oficiais" e contêm a assinatura e rubrica do presidente da mesa. Caso a sobrecarta não seja a mesma, impugná-la-á, chamando a atenção do presidente para a irregularidade, o qual convidará o eleitor a voltar, novamente, á cabine para depositar o seu voto na sobrecarta que recebeu, o qual se não o fizer, não será admitido votar.

c) Quando o eleitor fôr introduzir a sobrecarta na urna, verificar se nela deposita MAIS DE UMA SOBRECARTA, caso em que, antes que leve a cabo a sua proteção, intervirá energicamente, chamando a atenção do presidente.

URGENCIA, URGENCIA E EFICIENCIA NOS CURSOS

Essas instruções dadas aqui como exemplo devem ser feitas na eleição simulada, com todos os detalhes e casos que possam ocorrer, habilitando o fiscal a trabalhar com naturalidade e desembaraço. Consideramos urgente o funcionamento dos cursos de fiscais e sempre de maneira prática, fazendo o fiscal dar prova de seus conhecimentos e de sua atenção e desempenhar a sua tarefa na prática, como se estivesse participando de uma eleição de verdade. Assim, poderemos colaborar para a boa realização das eleições, pelo bom nome do Partido e para a garantia dos votos que o povo vai dar aos nossos candidatos.

O DIA DOS LAVRADORES

UM PROJETO-LEI DA BANCADA COMUNISTA

O deputado Carlos Marighella enviou á Mesa da Camara um projeto de lei, instituindo o Dia do Lavrador, 1.º de Março, ficando o Ministério da Agricultura obrigado a distribuir nessa data gratuitamente, aos camponeses, sementes selecionadas e ferramentas.

OS COMUNISTAS CONTRA O AUMENTO DE TARIFAS DA LIGHT

Quasi dois milhões de cruzeiros líquidos por dia, o lucro da empresa estrangeira

O Deputado João Amazonas, na semana finda, na Camara criticou o decreto do Poder Executivo fixando tarifas para o serviço de gás, energia elétrica, água e telefone, concedendo á Light e empresas a ela associadas o aumento das tarifas correspondente a 6,2% cobráveis a partir de 1.º de janeiro. E' o segundo aumento concedido dentro de 18 meses, pois em maio de 1945 houve majoração de 10%. A Light, através da "imprensa sadia", tem ainda o cinismo de veicular que houve diminuição de 1,3% nas tarifas ordinárias! Lembra que em 1931 uma Comissão designada pelo então Ministro da Fazenda verificou que o kilowatt produzido pela Light custava 2 centavos e era por ela vendido á razão de 70, dando-lhe um lucro por kilowatt, de 3.400%!!!

E' por isso que essa empresa imperialista tem lucros fabulosos e imorais, como os que a imprensa tem noticiado nos dez últimos meses, ascendendo a 545 milhões de cruzeiros ou seja, quase 2 milhões de cruzeiros liquidos por dia, á custa da miséria do povo. Os camaradas devem aplicar tal fato a todo o povo.

As cedulas dos candidatos devem estar prontas 15 dias antes das eleições em cada celula do Partido, em numero trinta vezes superior a cota para ela estabelecida.

Uma irregularidade no C. D. São Cristovão

Recebemos uma carta do camarada Roberto Jambo do Distrital de São Cristóvão, em que nos comunica a irregularidade com que vem sendo feita a distribuição de "A Classe Operária" naquele organismo.

Diz o camarada que a Célula "Salvador Cruz", a que pertence, não tem recebido sua cota de "A Classe Operária" com pontualidade, tendo mesmo deixado de receber qualquer quantidade do número 4...

Chamamos a atenção do secretário de Educação e Propaganda do C. D. de São Cristóvão bem como do "Classop" para que seja solucionada essa irregularidade.

Cabe também ao camarada Roberto Jambo levantar [illegible] junto á secretaria de Educação e Propaganda a fim de que não continue entravada a leitura de "A Classe" pelos militantes e simpatizantes do Partido.

Por um milhão de votos a 19 de janeiro

(Continuação da 1.ª pág.)

MELHOR COMPREENSÃO DA LINHA DO PARTIDO — VENCER A PASSIVIDADE EM NOSSAS FILERAS

Nessa enumeração das tarefas fundamentais determinadas pela III Conferencia Nacional de nosso Partido e vitoriosamente levadas á prática nos últimos meses, chegamos á grande e impressionante realização que foi a campanha pró Imprensa popular. Do sucesso da campanha e da experiencia prática notavel que nos trouxe deveremos ainda tratar neste informe.

Algo mais, no entanto, devemos assinalar ao apreciar a atividade de nosso Partido nos meses decorridos desde a III Conferencia Nacional. Queremos nos referir á melhor compreensão de nossa linha política. Todo o Partido vai mostrando na prática da propria vida que já a conhece e faz esforços por aplicá-la com justeza em quaisquer circunstancias. A união nacional começa a ser realizada não só através do esforço unitario pela base como tambem por parte de diversos organismos dirigentes, máu grado a complexidade do problema politico brasileiro e dos obstáculos mil que ainda dificultam e embaraçam o esforço unitario dos comunistas.

As tentativas desesperadas da reação ajudaram, por outro lado, a popularizar o verdadeiro sentido de nossa luta por ordem e tranquilidade. Hoje, já não são os comunistas somente, é o povo no que tem de mais humilde sincero e honesto, que vai aprendendo a defender-se das provocações policiais e fascistas. As tentativas reacionarias contra a "Tribuna Popular", o "quebra-quebra" de agosto e ainda agora as provocações em torno do 27 de novembro, ensinam na prática, graças á atividade esclarecedora do Partido Comunista, qual a tática a usar contra os provocadores. De todas essas tentativas da reação, o Partido saiu mais fórte e o povo politicamente mais esclarecido e disciplinado em torno da linha politica do seu Partido de vanguarda. Mas, isto, devido, fundamentalmente, á justeza de nossa linha política.

Já podemos hoje afirmar que a tendencia ao desvio de esquerda, as tentativas golpistas e aventureiras, criticada na III Conferencia, foi superada nas fileiras do Partido. Nossos militantes defendem-se com prudencia e sangue frio das provocações e já vão aprendendo a evitar aquele velho erro dos que pensam mover-se para a esquerda e, caindo nas provocações do inimigo, na verdade, andam para a direita e dão a vitoria á reação.

Vencida a tendencia de esquerda, pelo menos no que tinha de mais perigoso para o Partido, resta ainda a "passividade", o pouco vigor no protesto legal contra as arbitrariedades da reação e dos restos do fascismo. Esse erro de direita é ainda visivel e perigoso em nossas fileiras, consequência que é, em boa parte, da falta de capacidade de mobilizar grandes massas, da falta de melhor ligação com as massas, da incapacidade na escolha de formas legais de luta, cada vez mais altas e vigorosas para protestar, como é necessário, contra a reação. Na verdade, sem ligação com as massas, sem conseguir mobilizar grandes massas, impossivel será, dentro da ordem e da lei, qualquer protesto formal e vigoroso capaz de barrar a reação e de fazer bater em retirada os restos ainda atrevidos e audaciosos do fascismo. Esse o grande problema que deve agora chamar a nossa atenção e na solução do qual devemos utilizar toda a experiência adquirida particularmente nessa memorável campanha pelos dez milhões para a imprensa popular.

O QUE NOS REVELOU A CAMPANHA PRÓ-IMPRENSA POPULAR

Anotemos, antes de mais nada, o que na verdade revelou o sucesso dessa campanha — quanto cresce, e com que rapidez, o nivel politico das grandes massas que se mostraram capazes de compreender a importancia da imprensa para o povo; revelou ainda até onde pode ir o espirito de sacrificio das massas, sua confiança em nosso Partido, no Partido Comunista e particularmente em seus dirigentes, em cujas mãos não receou depositar suas últimas e escassas economias e, muitas vezes, os magros recursos com que mal pode matar a propria fome.

A vitoria do nosso Partido nessa campanha dos dez milhões alcançados e sobrepassados diz bem alto do quanto estão errados os que não confiam no povo. Diz ainda, e de forma gritante, que, se não somos mais fortes mais poderosos, é simplesmente porque não sabemos ir ao povo, para esclarecê-lo, orientá-lo, para solicitar seu apoio e a flama do seu entusiasmo. A campanha em prol da imprensa popular provou de maneira categórica e definitiva, que o povo sempre corresponde aos que a ele se dirigem com confiança e honestidade de propósitos; que o povo sabe então dar tudo quanto possui e ajudar com todo o vigor aqueles que sinceramente lutam pela liberdade e pelo progresso.

Não é possivel, no entanto, que fiquemos nessa simples constatação das grandes qualidades de nosso povo. O sucesso na campanha não nos deve tambem fazer esquecer os erros cometidos, as debilidades manifestas de todo o nosso Partido, de alto a baixo. Que de forma alguma não nos suba o entusiasmo á cabeça, embotando o espirito critico e impedindo assim que aprendamos na escola de nossos proprios erros. Precisamos aproveitar a grande experiencia dessa campanha que foi, sem dúvida, a que melhor até agora revelou o Partido politica e organicamente para estudar profundamente nossas proprias debilidades, nossos erros e grandes falhas.

OS ENSINAMENTOS DA CAMPANHA PRO-IMPRENSA POPULAR

Como pontos de partida para a discussão que sobre o assunto devemos fazer nesta reunião de nosso C. N. quero assinalar os tres seguintes:

1) A incompreensão da importancia politica da campanha.

Foi êsse o êrro inicial de nossa propria Comissão Executiva, e até mesmo do C.N. que nas resoluções da III.ª Conferência não soube dar o necessário destaque á grande tarefa prática que constituia sem dúvida o élo fundamental da atividade do Partido no periodo que se seguiu á realização daquela Conferência. Em consequencia, não foi capaz a C.E. de planificar com antecedência o empreendimento nem de transmitir a todo o Partido seu sentido politico e a conciencia de sua importancia. Só depois de algumas semanas veio isso a acontecer e a ser traduzido na atividade prática da C. E. que passou de todo a dirigir e a controlar a campanha e realmente ajudar, na medida de suas possibilidades, aos Comités Estaduais do Partido.

Quanto a estes, em geral, só nas ultimas semanas da campanha compreenderam — e não todos — a significação politica do empreendimento e conseguiram ainda dirigir com alguma eficiência a fase final e decisiva. Tudo isso serviu para melhor revelar um velho e perigoso defeito no nosso trabalho de direção — a improvização, a falta de planificação prévia de nossa atividade prática. A superação dêsse defeito nos levará a vitórias muito maiores do que a da campanha dos 10 milhões.

2) A incompreensão da importancia organizativa da campanha. Aqui devemos dizer que apesar dos esforços da C. E. não foi em geral compreendida a campanha como fator de organização. Muito pouco avançamos nesse terreno apesar de tudo quanto foi dito em suas numerosas circulares pela Comissão Nacional Pró-Imprensa Popular.

Nem ao menos foi regularizada a finança normal do Partido.

A campanha revelou enfim o quanto se subestima ainda em nossas fileiras a necessidade de organização, revelou a pouca importancia dada pelos nossos militantes á necessidade imprescindivel de fazer do Partido um todo realmente organizado em que cada militante tenha tarefas a realizar, deveres a cumprir, seja de fato um ativista e não um mero simpatizante.

Precisamos, no entanto, passar rapidamente desse Partido amorfo, em que, para uns poucos que efetivamente trabalham, corresponde um número muito maior de militantes não ativistas, para o Partido realmente estruturado em que todos sejam ativistas, paguem normalmente suas contribuições e estejam eficientemente ligados de alto a baixo e vice-versa, porque só assim, á palavra de ordem da direção poderá corresponder com rapidez necessaria a ação eficiente de todo o organismo.

3) A incompreensão no que toca á consolidação das ligações com as massas. Era evidente que os dez milhões de cruzeiros não poderiam ser obtidos dentro das fileiras do Partido, que só seriam alcançados se fossem solicitados ás grandes massas com as quais através da campanha deveriamos estreitar nossas relações, como realmente aconteceu. E' de assinalar, no entanto, que essas relações não foram consolidadas e que através da campanha pouco avançamos no terreno da organização popular. Esta a nossa terceira grande debilidade, que, graças á campanha aí está revelada diante de todo o Partido e que precisa ser superada através da mais ampla discussão e profunda autocritica, de maneira a encontrarmos suas causas verdadeiras.

Resumindo, devemos reconhecer que a campanha dos dez milhões não foi vitoriosa em consequencia propriamente da força organiga do Partido nem, muito menos, das qualidades de comando de seus organismos dirigentes. Vencemos graças ao esforço á dedicação, á capacidade de sacrificio da parcela realmente ativista em nossas fileiras, vencemos graças á enorme influencia do nosso Partido cada vez mais querido das massas, graças ao prestigio crescente de nossos principais dirigentes. Foi, sem dúvida, uma grande vitoria, importante não só pelo seu resultado prático e pelo que prestigiou o Partido, como tambem pelo que nos revelou a respeito de nossas grandes falhas e terriveis debilidades.

A campanha dos dez milhões veio nos sacudir e gritar aos nossos ouvidos que o nosso Partido poderia ser grande e é pequeno, que o nosso Partido que precisa de uma direção eficiente, capaz de comandar, de dirigir operativamente, tem direções ainda ineficientes, em grande parte burocráticas, e, politicamente, débeis, que o nosso Partido que arrasta tão grandes massas não foi, no entanto, até agora capaz de organizar essas massas e de realmente dirigí-las. Estas, entre outras, nossas falhas e debilidades principais.

E' certo que tudo isso tem sua razão de ser na propria estrutura social de nosso povo, no carater semi-feudal e semi-colonial de nossa economia, no atraso e primitivismo de nossa industria, na origem camponesa ainda tão próxima de nosso proletariado e na influencia ideológica da pequena burguesia em suas fileiras. Alem disso são ainda sensiveis os efeitos maléficos da ditadura no baixo nivel politico do povo, desde as grandes massas camponesas, privadas de qualquer forma de organização nos latifundios em que são exploradas, até o proletariado sistematicamente ludibriado durante anos pela demagogia trabalhista e pretensamente salvadora do Estado Novo. Tem explicação ainda na situação em que se encontram as mulheres, duplamente escravas e oprimidas em nossa sociedade, e na maneira sistemática com que durante anos foi a nossa juventude afastada de qualquer cogitação politica.

ORGANIZAR E ESCLARECER AS MASSAS A GRANDE TAREFA QUE A CAMPANHA DOS 10 MILHÕES ASSINALOU AO P. C. B.

Sem dúvida, o nosso Partido cresce, faz campanhas memoraveis como essa dos dez milhões, tem capacidade para descobrir tarefas, formulá-las e executá-las com sucesso. E' o maior Partido Comunista do Continente. Mas isto só acresce nossas responsabilidades, porque tem como consequencia necessaria o reforçamento da agremiação da reação, a preocupação do imperialismo que trata de concentrar seu fogo contra o nosso Partido, em que vê com razão seu maior e mais eficiente inimigo no Continente. De outro lado, é claro que as condições objetivas, a miseria das massas, as contradições imperialistas, as contradições de classe no país — são cada vez mais graves e podem levar a choques que só serão favoraveis á democracia e ao progresso se o movimento de massas estiver, politica e organicamente, á altura dos acontecimentos. Na verdade, o movimento de massas não tem ainda a envergadura necessaria, é em grande parte expontaneo e amorfo, não está nem mesmo na altura das grandes conquistas democráticas de 1945.

Este o grande perigo da hora que atravessamos e que precisa ser o quanto antes superado. E' indispensavel buscar com urgencia a forma melhor e mais eficiente de organizar as grandes massas e particularmente de educá-las politicamente. Esta sem dúvida, a grande tarefa de nosso Partido, para os próximos meses, como veremos através da analise, tão rápida quanto possivel, que passaremos a fazer, da situação econômica e politica em que nos encontramos.

A SITUAÇÃO ECONOMICA

Sobre a situação economica do país podemos ainda hoje repetir o que já foi dito quatro meses atrás, no Informe Politico á III Conferencia Nacional, pois a situação continua a mesma sem que concorressem em nada para melhorá-la até agora — muito ao contrario! — os programas e as medidas aventadas pelos dois banqueiros — um dos quais foi e o outro ainda á — Ministros da Fazenda do atual governo.

Diziamos naquela data:

"Agrava-se efetivamente a situação das grandes massas trabalhadoras cujos salarios perdem, com rapidez cada vez maior, o poder de compra capaz de assegurar o baixo nivel de vida habitual. Alem da carestia, dos preços cada vez mais altos para todos os artigos de consumo popular, sofrem hoje as camadas mais pobres das populações urbanas novas e surpreendentes restrições com a falta ou escassez dos artigos, mais comuns e indispensaveis á sua já misera alimentação. De outro lado, no interior do país, as grandes massas camponesas sofrem com a diferença cada dia maior entre os preços de venda dos produtos agricolas, em geral tabelados, sujeitos a mil restrições, a impostos escorchantes, ao açambarcamento inevitável, ás dificuldades cada vez maiores no sistema de transportes, a diferença entre estes e os preços pelos quais conseguem adquirir os artigos industriais indispensaveis e até mesmo os produtos agricolas especializados e protegidos, como o açucar, e os derivados da industria pastoril, como o charque. Essa contradição é principalmente sensivel no interior de S. Paulo, onde maior já é a penetração capitalista na agricultura e mais generalizadas as trocas monetarias e o contato do camponês com o mercado".

(Do Informe Politico á III Conferencia Nacional).

Faltam-nos dados seguros que nos permitam acompanhar o ritmo de crescimento dos preços e qual a evolução dos salarios que se distanciam cada vez mais do custo da vida, agravando sem cessar a situação de miséria e de sofrimento das grandes massas trabalhadoras, assim como de todos que vivem de rendas fixas, particularmente viúvas, orfãos e as diversas categorias de aposentados. E' facil compreender o que seja a situação desesperada do proletariado, quando sabemos que um capitão de exército com vencimentos de Cr$ 4.000,00 já não pode manter o nivel da vida de um ou dois anos atrás.

Um dos jornais do sr. Chateaubriand — insuspeito portanto — dizia ha dias sôbre o que se passa no Rio de Janeiro que "é uma grande área de fome no país". E agregava: "Não temos, nesse particular, paralelo senão nas trágicas regiões chinesas e indianas, nas quais a fome e a doença acabaram fazendo parte da própria vida...

Estamos praticamente num regime de fome, com incalculaveis consequencias, sobretudo para a saúde da população infantil. Segundo depoimento de especialistas e médicos dos serviços públicos, a criança pobre no Rio está deperecendo por insuficiencia de nutrição. As doenças de carencia alimentar abrem perspectivas dolorosas aos olhos dos especialistas num quadro de sombras contrangedoras. Não há frutas não há carne, não há verduras e legumes, não há leite, o queijo transformou-se numa comida para potentados financeiros.

Em uma das consequencias disso é o avanço da tuberculose que alcança no Brasil indices cada vez mais elevados e verdadeiramente alarmantes. Dizem as mais modernas estatisticas que por cem mil habitantes no Canadá há 52 tuberculosos, nos Estados Unidos 57, na Grã-Bretanha 62, no Brasil cêrca de dois mil...

Mas, se a produção de viveres não aumenta, em compensação cresce em ritmo cada vez maior o papel moeda em circulação como se poderá apreciar pelo quadro abaixo:

	Milhões de cruzeiros
1940	5.173
1941	6.637
1942	8.230
1943	10.975
1944	14.457
1945	17.531
1946 — Janeiro	17.696
1946 — Fevereiro..	17.839
1946 — Março	17.832
1946 — Abril	17.807
1946 — Maio	17.952
1946 — Junho..	18.547
1946 — Julho	18.883
1946 — Agosto	19.319
1946 — Setembro	19.742

Verifica-se, pois, que durante o perido de 1.º de janeiro a 30 de setembro do corrente ano, a circulação do papel-moeda aumentou em Cr$ 2.211 milhões, o que representa uma média mensal quasi idêntica á do ano anterior. Continua, pois, o processo de inflação apesar das medidas pretensamente deflacionarias postas em prática pelo sr. Gastão Vidigal, quando na pasta da Fazenda. A inflação continua porque se está nela a causa mais imediata da situação de miséria crescente para o nosso povo, e indispensavel tambem compreender que a origem da inflação está no próprio atraso de nossa economia semi-feudal e semi-colonial. O Brasil foi, na América Latina, um dos paises que mais sofreram em consequencia da crise geral de 1929, ponto de partida de toda uma politica reacionária através da qual vem conseguindo a classe dominante dos grandes proprietarios latifundiarios descarregar sobre as grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo todo o peso da crise, "enganar a nação com paliativos e planos, fazer propaganda de uma prosperidade ficticia que só beneficiava a uma minória de argentarios nacionais e estrangeiros, tudo com a preocupação máxima de impedir o verdadeiro progresso nacional, mesmo a custa das mais duras e impiedosas medidas de repressão policial quando assim se tornava indispensavel para abater os incréus da propaganda oficial e os "rebeldes" que insistiam em lutar contra o atraso do país e o proprio aniquilamento fisico, cada vez mais evidente, no nosso povo".

("Os Comunistas Na Luta Pela Democracia" — pg. 31).

EXIGEM SOLUÇÃO IMEDIATA OS PROBLEMAS DA REVOLUÇÃO DEMOCRATICO-BURGUESA

Estamos frente aos problemas mais elementares da revolução democrático-burguesa, agraria e anti-imperialista. E' claro que a estrutura, economica do país está a reclamar modificações radicais, sem as quais será não só impossivel melhorar a situação das grandes massas, como tambem assegurar a base econômica da democracia.

A liquidação das formas semi-feudais de propriedade e de exploração no campo é indispensavel para, de fato, acabar com a base econômica da reação e do fascismo e assegurar o desenvolvimento e a consolidação da democracia. Além disto, a economia nacional, a industrialização do país, está na dependencia do aumento consideravel do mercado interno, o que quer dizer da elevação do nivel de vida das grandes massas da população que é, na maior parte, camponesa e vegeta miseravel e ignorante, nas grandes propriedades latifundiarias.

Isto nos leva a reforma agraria, á divisão da terra e sua distribuição e entrega ás grandes massas camponesas sem terra.

Problema urgente cuja solução se vê agora dificultada com os dispositivos reacionarios da nova Carta

(Continua na 6.ª pág.)

CONGRESSO NACIONAL

Comparem a atuação dos nossos deputados com a dos outros partidos

Como lutou a Bancada Comunista no Parlamento pelo abono de Natal e em defesa dos aposentados e pensionistas e pela liberdade sindical

Os nossos oradores na ... campanha eleitoral devem comparar a atuação da nossa bancada com a dos outros partidos. Essa comparação não deve ser feita em termos gerais e sim com os fatos, fazendo o resumo das emendas apresentadas pela nossa fração parlamentar. Trata-se de popularizar o trabalho feito pelo Partido no Parlamento e mostrar porque não foram aprovadas as emendas por nós apresentadas e que seriam a chave da solução dos problemas imediatos do nosso povo.

Por exemplo, a nossa bancada apresentou esta emenda: "O direito de propriedade e o seu uso serão condicionados ao bem estar social, de modo que permita a justa distribuição dela, com igual oportunidades para todos".

Essa emenda seria o caminho para a reforma agraria, base de nossa democracia, contra as grandes propriedades de terra prejudiciais ao bem estar do nosso povo, muitas delas abandonadas. Prestes em torno dessa emenda fez o memoravel discurso sobre a Constituição e o problema da terra, que deve ser lido por todos os camaradas.

CONTRA ... OS ESPECULADORES

Outra emenda "Em nenhuma hipotese será permitida a constituição de trustes, carteis, monopolios, entendimentos e ajustes de qualquer organização, grupo, empreza ou individuo, seja de que natureza forem, para dominarem os mercados internos, eliminar os concorrentes e explorar os consumidores pelos preços ou qualquer outra forma de opressão".

Essa emenda seria na pratica um grande golpe contra o capital es... que se apodera de nossas riquezas e suga o nosso povo e tambem contra os trustes e especuladores que fazem altear os preços do pão, da banha, do açucar, dos generos, enfim, de primeira necessidade. O orador deve indicar ... contra ... porque votaram. Claro que a maioria do PSD e da UDN e do PTB votou contra.

A bancada comunista se bateu na Constituinte por:

Estabilidade para o funcionario publico (cinco emendas sobre o assunto).

Voto para os analfabetos, soldados e marinheiros —

Contra o Estado de sitio preventivo — (O. P. S. D. e a U. D. N. votaram a favor).

Justiça criminal, trabalhista e eleitoral gratuita.

AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DE NOSSA BANCADA NA SEMANA FINDA

O Abono

A bancada comunista apresentou um requerimento de urgência e preferencia para o projeto n. 97-1946, que concede abono de Natal. O sr. Cirilo Junior, lider da maioria, manifestou-se contra a urgencia e o requerimento foi rejeitado;

Em discurso, o deputado Carlos Marighella desfazendo confusões propositadas que visavam apresentar o Partido Comunista como obstruidor, fez o historico da campanha do Abono, provando através dos anais da Camara, que a Bancada Comunista forçou o aceleramento da discussão sobre o assunto, impedindo que o projeto dormisse na Comissão de Finanças e obrigando a Mesa a incluí-lo na Ordem do Dia, quando se pretendia dar o mesmo como extraviado. Foi tambem a Bancada Comunista quem indicou a medida pratica capaz de armar o governo para fazer face ao aumento de despesa, apresentando a seguinte emenda ao projeto de Abono:

"Fica o Poder Executivo autorizado a emitir letras do Tesouro até a quantia de 300 milhões de cruzeiros, prazo de 90 dias e juros de 6% ao ano, não redescontaveis na Carteira de Redesconto".

Tal medida evitaria novas emissões que agravariam a inflação. Permitiria um emprestimo forçado sobre os lucros extraordinarios concentrados nas mãos dos magnatas. Taxando mais fortemente e com maior vigor os exploradores do povo, o dinheiro apareceria. Essa deve ser ... e não a pretendida pelo sr. Ministro da Fazenda, na sua mensagem ao Parlamento, pleiteando a abolição do imposto de renda adicional, facilitando a vida dos "tubarões" que ... dos brasileiros.

EM DEFESA DOS TRABALHADORES

Foi vencido o voto do deputado João Amazonas que visava assegurar a todo trabalhador o direito de receber uma remuneração extraordinaria equivalente a que ... jús no ... novembro de 1946.

O deputado João Amazonas defendeu o projeto de lei que manda conceder abono aos servidores dos ... Institutos de Pensões e Aposentadorias.

O mesmo deputado protestou contra a ação do Ministro do Trabalho que procura impedir aos sindicatos deliberarem sobre as resoluções tomadas pelo Congresso Sindical, contrariando o dispositivo constitucional que assegura a liberdade sindical.

EM DEFESA DO POVO

O deputado Marighella denuncia a ameaça de despejo que pesa sobre 700 familias em Salvador, Bahia.

O mesmo deputado protesta contra violencias praticadas contra o povo em varios Estados.

A bancada comunista apresentou o projeto de lei que assegura uma indenização ... de ... brasileiros aos naufragos brasileiros vitimas da agressão nazi-fascista.

Tambem apresentou projeto de lei ... assegurando direitos ... expedicionarios.

A bancada comunista defendeu varios apelos de milhares de trabalhadores que exigem repouso semanal remunerado e abono.

O deputado Batista Neto leva ao conhecimento da Camara um memorial do Centro de Vigilancia Democratica dos Motoristas do Rio denunciando perseguições contra os ... pelo ... Departamento de Transito.

EM DEFESA DOS APOSENTADOS ... PENSIONISTAS

O deputado João Amazonas apresentou projeto de lei em beneficio dos aposentados e pensionistas. Trata-se de um importante projeto em defesa de milhares e milhares de cidadãos brasileiros, de chefes de familia, em todo o país. No proximo numero publicaremos detalhes a respeito ... uma ... de como trabalha a bancada comunista em defesa do povo.

Boas-Festas do C. M. de Sorocaba

Recebemos do Comité Municipal de Sorocaba, Estado de São Paulo, um cartão de felicitações de Natal e Ano Novo, ao qual agradecemos, retribuindo os mesmos votos de prosperidade pela vitória da Chapa Popular nas eleições de 19 de janeiro.

A TODOS OS ORGANISMOS DO PARTIDO

A célula Mascha Berger, tendo organizado um serviço de shows, para atender a todos os organismos do Partido durante a Campanha Eleitoral, comunica que, qualquer pedido dessa natureza, deve ser enviado à redação de "A Classe Operária".

dos CLASSICOS

Bloco dos comunistas com a ala revolucionária da burguesia

J. STALIN

O FUNDAMENTAL e novo nas condições de existência de colônias como a India, consiste não só em que a burguesia nacional se dividiu em partido revolucionário e partido conservador, mas, principalmente, em que a parte conciliadora da burguesia já conseguiu pôr-se de acôrdo, no fundamental, com o imperialismo. Temendo mas a revolução do que o imperialismo, preocupando-se mais com os interesses de sua bolsa do que com os interesses de sua própria pátria, essa parte da burguesia mais rica e influente passa-se de armas e bagagens ao campo dos inimigos irreconciliáveis da revolução, formando um bloco com o imperialismo contra os operários e camponeses do próprio país. Não se póde conseguir a vitória da revolução sem desfazer esse bloco. Mas, para desfazer esse bloco, é necessário concentrar o fogo contra a burguesia nacional conciliadora, desmascarando sua traição, libertando as massas trabalhadoras de sua influencia e preparando sistematicamente as condições necessárias para realizar a hegemonia do proletariado. Noutras palavras, trata-se de preparar o proletariado, em colônias como a India, para desempenhar o papel de dirigente do movimento de emancipação, depondo passo a passo a burguesia e seus arautos desse posto de honra. A tarefa consiste em criar um bloco revolucionário anti-imperialista e assegurar nêle a hegemonia do proletariado. Esse bloco pode adotar, ainda que nem sempre forçosamente, a forma de um partido operário e camponês único, formalmente ligado por uma plataforma única. A independência do Partido Comunista nêsses países deve ser a palavra de ordem fundamental dos elementos de vanguarda do comunismo, uma vez que a hegemonia do proletariado só pode ser preparada e realizada pelo Partido Comunista. Mas o Partido Comunista pode e deve entrar a fazer parte de um bloco aberto com a ala revolucionária da burguesia, com o objetivo de, ao isolar a burguesia nacional conciliadora, poder arrastar atrás de si, á luta contra o imperialismo, as massas de milhões de homens da pequena burguesia rural e urbana.

("O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial" — Sôbre as tarefas politicas da Universidade dos Povos do Oriente — 22 de maio de 1925).

A Secretaria de Educação no R. G. do Sul

Experiencia de organização transmitida pelo "Classop" do C. E., camarada Fernando Melo

Dando cumprimento ás resoluções do último Pleno Ampliado do C. E. estão sendo melhor aparelhadas e organizadas as secretarias. Hoje, queremos nos referir á Secretaria de Educação e Propaganda, cujas tarefas específicas, na atual Campanha Eleitoral são das mais importantes. A Secretaria Estadual de Educação e Propaganda está assim constituida: Secretario, Otto Alcides Ohlweiler, diretor de "Tribuna Gaúcha"; diretor da Secretaria, Demetrio Ribeiro; encarregado Classop, Fernando Melo; encarregados do Radio, Cysneiros de Carvalho e Carlos Callage; encarregado de Arte, escultor Vasco Prado e Mario Correia; grupo teatral (em organização), poetisa Lila Ripoll Guedes; encarregado do Arquivo e Dados e Documentos, Edvaldo Pereira Paiva; distribuidora (organizada recentemente), Geraldo L. Oliveira.

A Secretaria necessita, ainda, de muito para que fique á altura das necessidades do Partido que tem crescido no Rio Grande do Sul. No entanto, esse principio de organização já está apresentando os seus resultados práticos no desentrave da correspondencia, num melhor controle do setor em todos os CC. MM. do Partido, etc.

Especificamente, a secretaria tem as seguinte tarefas na campanha eleitoral:

I — Impressão de 200.000 exemplares do Programa Minimo do C. E. Despesa prevista: Cr$ 10.000,00. II — Confecção de 8 tipos de volantes para propaganda dos candidatos preferenciais, em numero de 10.000 exemplares de cada volante. Despesa prevista: Cr$ 2.000,00. III — Propaganda em alto-falantes. Despesa prevista: Cr$ 1.500,00. IV — Confecção de 8.000 cartazes em côres pelo processo manual idealizado pelo camarada Vasco Prado. Despesa prevista: Cr$ 1.000,00. V — Confecção de clichês dos candidatos preferenciais. Despesa prevista: Cr$ 4.000,00. VI — Confecção de paineis artisticos e de faixas para os grandes comicios de Porto Alegre. Despesa prevista: Cr$ 1.000,00. VII — Confecção de cartões postais com fotomontagens dos candidatos preferenciais, para Natal e Ano Novo. VIII — Manutenção de um quarto de hora diario na Radio Difusora.

Sabatina de "A Classe" no C.D. do Meier

Evidenciada uma contradição no consumo de exemplares pelo Comité Metropolitano

Conforme havia sido anunciado, realizou-se, no dia 16 do corrente, no Comité Distrital do Meier, uma sabatina com a redação d'"A Classe Operária", representada pelos camaradas Rui Facó, Waldir Duarte, Jacob Gorender e Henrique Cordeiro.

A sabatina, que foi bastante concorrida, é fruto do dedicado trabalho da camarada Maria da Graça, classop" daquele Distrital. Estiveram presentes, também os "classops" dos Distritais Irajá e Jacarepaguá, bem como das seguinte células do C. D. Meier: Valdemar Ripoll, Cachambi, Odilon Machado, Bento de Abreu, Auguste Elise, Guararapes e Castelnuovo.

Aberta a sessão pelo camarada Valter Carvalho, secretário-politico do C. D. Meier, e feita a chamada pelo "classop" Geraldo Castilho, do Comité Metropolitano, teve a palavra o camarada Rui Facó, redator d'"A Classe", que realizou breve exposição. Em seguida, foram feitas numerosas perguntas pelos presentes. Foi levantado o problema da linguagem e dos assuntos do órgão central do Partido se tornarem mais accessiveis á média dos militantes de base. Nas suas respostas, os camaradas redatores fizeram acentuar os importantes passos, que já tinham sido dados nesse sentido, sobretudo a criação de novas secções sôbre problemas elementares do Partido.

"A CLASSE", ÓRGÃO DO PARTIDO

Um dos pontos, que mereceram animada discussão, foi a diferenciação estabelecida entre "A Classe", como órgão do Partido pròpriamente, e a "Tribuna Popular", órgão das amplas massas. Por isso mesmo é que a vendagem d'"A Classe" se destina, em primeiro lugar, aos militantes e, em seguida, aos simpatizantes, amigos e á própria massa, que também deve ser educada politicamente. Cada organismo, por isso, deve procurar suprir com exemplares d'"A Classe" aos seus próprios militantes, em primeiro lugar, e, em seguida, vendê-los aos simpatizantes, contribuintes, etc. (Segundo fomos posteriormente informados, uma das células do C. D. Meier, não tendo compreendido essa explicação, decidiu deixar de vender a todos aqueles que não sejam militantes, cortando pela metade a aquisição de exemplares, que vinha fazendo, o que, evidentemente, não é justo).

Dos debates travados, saltou clara uma contradição, que é a seguinte: — o Comité Metropolitano está recebendo um número de exemplares d'"A Classe" mais ou menos equivalente ao número de militantes. Entretanto, se existem alguns distritais, como o do Meier, que estão vendendo muito além do número de seus militantes, está patente que outros distritais estão consumindo quantidade inferior á dos seus membros. Isso reflete uma irregularidade na distribuição e, também, falta de justo interêsse por parte de alguns organismos com relação ao órgão central do Partido. Isso mostra, também, que distritais como o do Meier, pelo número de exemplares, que estão vendendo, possuem extraordinárias possibilidades de recrutamento.

Por um milhão de votos a 19 de janeiro

(Continuação da 4.ª pág.)

Constitucional, que em seu artigo 147 e parágrafo 16 do artigo 141 reforça o velho conceito de propriedade, só admitindo "desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante prévia e justa indenização em dinheiro" (parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição). Mas, mesmo nesses termos e portanto, dentro da Constituição é ainda possivel realizar a reforma agraria que deve ser cuidadosamente estudada de acôrdo com as condições particulares de cada região do país. Na próxima sessão legislativa desde seu inicio, devemos estar preparados para apresentar os projetos de lei de reforma agraria em que se faça clara e precisa definição de seus fins, em que se diga o que desapropriar e como fazê-lo, em que se estabeleçam bases seguras para o cálculo da "justa indenização", em que se disponha sobre os métodos de colonização, venda e aluguel de lotes, administração democrática das colonias, estimulo ao cooperativismo, etc.

COMO EVITAR A CATASTROFE FINANCEIRA QUE AMEAÇA A NAÇAO

Na reforma agraria está, sem dúvida, a base do desenvolvimento da economia nacional, do crescimento harmonico da agricultura e da indústria no país. E' claro, no entanto, que as massas não podem esperar e que medidas práticas urgentes tornam-se necessarias contra a inflação e a carestia da vida. Cada dia que passa é mais séria e dificil a situação das grandes massas populares com o progredir da inflação. Só aos ricos, aos senhores de grandes bens, pode interessar a continuação desse processo; somente aos reacionarios e fascistas interessa que se continue avançando para a catastrofe financeira. Insistimos, por isso, na necessidade de medidas práticas e urgentes e reiteramos agora os onze pontos do nosso programa de agosto de 1945 que, no seu conjunto, é ainda, hoje, o único que realmente ataca o problema por todas as suas faces, desde o aumento da produção até o aumento de salarios, da redução dos impostos indiretos ao aumento fortemente progressivo dos impostos diretos sobre a renda e o capital. Cabe ainda pensar nas medidas praticas que assegurem a organização da produção e da distribuição, através de organização do credito e de cooperativas de produção e de consumo. A limitação dos lucros e o proprio imposto crescente sobre a renda exigem ainda medidas práticas para o contrôle dos lucros, medidas que nos poderão levar a aconselhar até a nacionalização dos Bancos.

Sem pretender insistir por hoje nessa serie de medidas praticas sobre as quais já existem referencias em documentos diversos da direção de nosso Partido, preferimos para maior clareza a respeito da posição que assumimos no terreno da politica economico-financeira, resumir nos três itens abaixo os principios gerais da política que defendemos e por que lutamos e lutaremos no Parlamento e no govêrno.

São eles os seguintes:

1) Enfrentar os problemas economicos em toda a sua complexidade com um espirito antes de tudo construtivo e não somente crítico. Somos radicalmente contrários a todas as medidas que levem a uma solução catastrófica para a crise brasileira e consideramos um crime insistir conscientemente na marcha para a catástrofe financeira. Isto é consequência de nossa própria orientação política, de união nacional, de colaboração democrática com todos os que queiram o progresso do Brasil, em defesa da paz, de ordem e tranquilidade, é consequência de nossa própria convicção de que somente á reação e ao fascismo possa interessar a desordem, o cáos e a guerra civil em nossa Pátria. Mais do que nunca é falsa e criminosa a politica pretensamente esquerdista do quanto pior melhor. Não desejamos a bancarrota do Estado; estamos realmente dispostos a colaborar com todas as nossas forças no emprego das medidas práticas capazes de aliviar a dificil situação financeira do Estado, isto é, do govêrno brasileiro. E é por tudo isso que somos contrários a uma politica sistemática de inflação, apoiando todas as medidas capazes de sanear a moeda nacional, de assegurar o equilibrio orçamentário, etc. Para combater eficientemente a inflação é indispensável uma politica de solidariedade nacional, de baixo a cima, de sacrificios tanto quanto possivel proporcionalmente distribuidos, cabendo aos mais ricos, especialmente ás grandes fortunas, concorrer com maiores parcelas para os cofres públicos. Essa orientação nos leva forçosamente ao imposto fortemente progressivo sobre o capital e os lucros, bem como aos empréstimos forçados, como única maneira justa de conseguir, sem novas emissões de papel-moeda, os recursos indispensáveis ao equilibrio orçamentário.

2) — Compreender que o problema da inflação no Brasil é antes de tudo um problema politico e econômico que não poderá ser resolvido com simples medidas burocráticas de caráter financeiro ou bancário. Nem com a estúpida restrição do crédito e as proibições de exportação do sr. Gastão Vidigal, nem com a proliferação de Bancos da proposta última do sr. Corrêa e Castro. Precisamos aumentar a produção nacional facilitar seu transporte, estimular as trocas internas, reduzir ou acabar de vez com o complicado sistema de tributos indiretos que tanto prejudicam a economia nacional. Não insistiremos nas medidas práticas capazes de levar um sério estimulo á produção desde as facilidades de crédito orientado até á distribuição de terras junto aos grandes centros de consumo e ás vias de comunicação, por que a eles já foram feitas referências em documentos de nosso Partido. Cremos, no entanto, que é chegada a hora de fazermos um apêlo ao proletariado no sentido de que seja realmente aumentado o rendimento do trabalho. A classe operária precisa compreender a gravidade do momento que atravessamos e que o aumento da produtividade do trabalho é uma das condições para conseguir construir no país um regime realmente democrático. Naturalmente a luta consciente do proletariado pelo aumento da produtividade está ligada á melhoria necessária das condições de trabalho, bem como á conquista de um salário real que assegure um nivel de vida digno para a família operária. O certo é que, em beneficio da democracia e da solução pacifica de nossos principais problemas, devemos hoje fazer esse esclarecedor e insistente apêlo ao proletariado para que aumente a produtividade do trabalho.

Lutar pela maior assiduidade no trabalho, pelo seu rendimento maior é lutar conscientemente pelo progresso nacional, é lutar por uma saida pacifica para a crise, é provar na prática que ao proletariado não interessa a desordem, é fazer um esforço prático no sentido de maior aproximação com o patrão, em busca da solução pacifica das contradições de classe inevitáveis na sociedade capitalista. E' tentar a harmonia entre operário e patrão nas relações capitalistas para melhor lutar contra o atraso, a miséria e a ignorancia em que vegeta o nosso povo. E' melhor concentrar a luta contra o latifundio e o imperialismo. Através dessa luta prática pelo rendimento maior do trabalho será mais fácil atrair á união nacional as camadas mais progressistas da burguesia nacional, e, assim, conseguir o isolamento e o desmascaramento mais rápido dos reacionários, ligados ao latifundiarismo retrogrado e aos grandes bancos estrangeiros. Essa luta do proletariado pelo aumento da produtividade mostrará na prática a toda a nação de que lado estão os patriotas, os que mais se sacrificam pelo progresso do Brasil e, de outro lado, quais são os traidores, os sabotadores da produção nacional, os que se colocam contra a solução pacifica dos problemas nacionais, os que defendem seus interesses egoistas e imediatistas contra os interesses superiores da Nação.

E' claro, de outro lado, que o esforço operário em beneficio de todos precisa ser acompanhado pela política governamental de solidariedade nacional através do imposto progressivo sobre os grandes capitalistas e de medidas práticas contra a especulação e a sabotagem.

3) — Como terceiro principio geral de nossa politica contra a inflação devemos insistir na necessidade de conseguir uma melhor e mais justa distribuição da renda nacional através de elevação considerável dos salários e dos vencimentos inferiores ao nivel minimo capaz de assegurar vida digna para o trabalhador e sua família. Como já diziamos na III Conferência Nacional: "A luta por melhores salários é, no momento, a forma mais eficiênte de que dispõe o proletariado para exigir do govêrno medidas práticas e imediatas contra a carestia e a inflação. O proletariado não pode morrer de fome e, na verdade, na medida que lutar com energia por melhores salários, está de fato buscando uma saida pacifica para o descontentamento popular e desarmando os reacionários e fascistas que desejam o cáos e a guerra civil, na esperança de liquidar o movimento operário, de impedir a consolidação da democracia".

Aos economistas da classe dominante se afigura, por vezes, contraditória essa politica de aumento de salários como medida contra a inflação. Convém, no entanto, notar que aumento de salários só acarreta aumento de preços porque os industriais resistem ainda á diminuição dos lucros, a uma melhor e mais equitativa distribuição da renda nacional. Esta, no entanto, uma das maneiras práticas de fazer barrar o processo da inflação, como, um tanto a contra-gosto, chega a confessar em recente trabalho sobre a inflação o sr. Mario de Andrade Ramos, ao escrever:

"O professor de Ciência das Finanças, McCracken, da Universidade de Louisiana, reproduzindo uma série de estudos e um vasto inquérito sobre questões econômicas e financeiras evidencia a necessidade de estimular as trocas, e isto só se consegue fazendo com que uma parte da renda nacional se canalize dos grupos que percebem altos proventos e lucros em direção aos grupos que percebem pequenos lucros e rendimentos". (Jornal do Comércio, 24-XI-46).

E' justamente isto o que precisam compreender todos os patriotas, democratas e progressistas. A inflação é um mal que precisa ser combatido em um sincero e honesto movimento de união, de solidariedade nacional. Para evitar a catastrofe financeira é indispensável aumentar a produção, equilibrar o orçamento público, redistribuir de forma mais justa a renda nacional. Se o proletariado é capaz de compreender a necessidade de aumentar a produtividade e de por isso lutar, devemos tambem aceitar que os elementos progressistas da classe dominante, os verdadeiros patriotas, compreendam tambem a necessidade de concorrer com sua colaboração nesse esforço pela união nacional, apoiando as medidas restritivas dos grandes lucros dentro dos principios anteriormente expostos.

Dito isto, passemos agora á análise da situação propriamente política que reflete, como não podia deixar de ser, as consequências desastrosas da dificil situação econômico-financeira que atravessa o país.

A SITUAÇAO POLITICA E O P. C. B.

Podemos ainda hoje repetir o que já afirmávamos em julho último, na III Conferência Nacional:

"A união formal de nosso Partido com os da classe dominante é ainda dificil, dada a composição heterogenea desses últimos e devido ás posições decisivas que em geral ainda ocupam em seus organismos dirigentes conhecidos reacionários, declaradamente anti-comunistas. E' o que explica, aliás, a posição suicida de tais partidos, incapazes até agora de qualquer posição firme em defesa da democracia contra os arreganhos policiais e fascistas".

Os restos fascistas procuram impedir a aliança do P.C.B. com as outras agrupações politicas nacionais. E' compreensivel que agora, ás vésperas de eleições, já seja maior o número de politicos de todos os partidos capazes de tomar posição contra a reação e o fascismo, dos que protestam contra as arbitrariedades policiais e as mensagens e projetos inconstitucionais do poder executivo. Aumenta mesmo, á medida que cresce a força de nosso Partido, o número de homens suficientemente esclarecidos e capazes de compreender a necessidade de u'a maior aproximação com o Partido Comunista.

O que é certo, no entanto, é que a velha chantage fascista de ameaças e da intimidação através da manifestação de um ou outro general fascista que pretende falar em nome das forças armadas da Nação, ainda consegue surtir efeito e impedir a união dos democratas — homens e correntes politicas.

E' mesmo caracteristica da situação que atravessamos a contradição entre o empenho que manifestam tantos politicos e as correntes que representam em contar com o apoio de nosso Partido e o receio quase sempre declarado de que esse apoio se possa tornar publico. E isto se dá não só devido á pressão dos restos fascistas que ainda ocupam posições importantes no aparelho estatal e á influência e recursos de que ainda dispõe a parte mais reacionária do clero catolico como tambem ao papel decisivo que exercem nos grandes partidos da classe dominante seus elementos mais reacionários e retrógrados, ligados á grande propriedade latifundiária e aos banqueiros estrangeiros.

Ainda há poucos dias eramos procurados por representantes autorizado de importante partido de São Paulo que desejava nosso apoio ao candidato "democrata" que pretendia lançar ao governo paulista e, no entanto, passados poucos dias, liamos declarações formais dos principais dirigentes do mesmo partido contrárias a qualquer aproximação conosco e reeditando, no velho estilo goebeliano, as mais soezas infamias, mentiras e tolices do conhecido arsenal fascista do anti-comunismo.

Certamente, não pretendemos ignorar essas vacilações nem deixaremos de utilizá-las a serviço do progresso e da democracia, fazendo concessões aos que de nós se aproximam e redobrando nossa luta contra os que se inclinam para o fascismo e cuja máscara democrática aproveitamos o ensejo para acabar de arrancar.

A CRISE ECONOMICA AUMENTA AS CONTRADIÇOES ENTRE AS FORÇAS POLITICAS DA CLASSE DOMINANTE

Mas se a união formal de nosso Partido com outro qualquer que queira defender a democracia não foi ainda possivel, é tambem de assinalar como cresce a divisão e o desentendimento no campo dos Partidos das classes dominantes. E' que o aprofundar crescente da crise econômica agrava cada vez mais as tremendas contradições inevitaveis na estrutura semi-feudal e semi-colonial de nossa sociedade.

A luta pelo poder, pelo Tesouro e pelo Banco do Brasil, pelo direito de fazer interventores estaduais e Prefeitos municipais torna-se cada dia mais aguda e decisiva. Ter o apoio do governo do centro, gozar de suas graças, é fator indispensavel para um mais facil predominio no Estado e no Municipio.

Dai as divisões e sub-divisões, as lutas que parecem irreconciliaveis num dia e levam ao acordo, á coalizão, ao cambalacho no dia seguinte.

Dai a ridicula dança das letras — UDN, PR, PSD, PTB — que dizem tudo e nada dizem, marcam hoje udenistas que são os melhores pessedistas, ou pessedistas que são trabalhistas e trabalhistas que são pessedistas e republicanos que deixam a UDN pelo PSD e vice-versa.

São todas as mesmas agrupações em que há de tudo e que portanto se equivalem e que só se distinguem por estar no poder ou fora dele.

Na atualidade brasileira a confusão ainda mais se agrava em consequencia da atitude do Chefe da Nação que oscila entre interesses contraditorios, sob a pressão dos acontecimentos e o dilema de defender os interesses nacionais ou ceder aos reclamos e ás exigências cada dia mais descabidas, atrevidas e audaciosas dos representantes e agentes do capital financeiro, muito especialmente o imperialismo ianque, no que tem de mais reacionário e agressivo.

OS INTERESSES IMPERIALISTAS DETERMINAM AS POSIÇOES DOS PARTIDOS DA CLASSE DOMINANTE

Está, sem dúvida, no fundo de todas as contradições que hoje dividem os partidos da classe dominante em nossa terra o conflito máximo entre interesses ianques e ingleses, na luta que sustentam pelo predominio imperialista e hegemônico em nossa Pátria e no Continente. E' isto que explica porque a qualquer coalizão no governo há de sempre corresponder outra coalisão dos que querem uma politica oposta a serviço de outro imperialismo. Sentimos aqui em nossa terra o quanto ainda resiste Peron apoiado sem dúvida pelo imperialismo inglês, á politica do Departamento de Estado norte-americano.

Para que lado orientará afinal o general Dutra a politica de seu governo? Persistirá na tendência pro-Londres, do sr João Neves da Fontoura? Cederá ás exigências ianques em troca de alguns tanks e canhões com os quais o Departamento de Estado ainda espera nos poder arrastar á desejada guerra contra Perón, isto é, os banqueiros ingleses lá do Prata? A viagem do general Obino aos Estados Unidos neste instante nada tem de tranquilizadora para a Nação, como certamente já compreendeu s. exa., que vem insistindo em declarações pacifistas e democraticas. Para que precisamos de armas neste instante? Por que pactos de defesa? Defesa contra quem, se o único perigo externo que nos ameaça so pode vir justamente do imperialismo ianque?

De outro lado, não é cedendo á Londres, nem aos agentes do imperialismo inglês em nossa terra que conseguirá o govêrno resistir á pressão ianque, como já o dissemos em tempo, logo após a visita do sr. João Neves a Londres, em nota de 3 de outubro último da Comissão Executiva de nosso Partido.

As forças da classe dominante dividem-se assim em dois bandos principais, quaisquer que sejam os partidos a que pertençam, partidos, que, na verdade, só servem para arrastar por meio de bandeiras e programas mais ou menos demagógicos as massas populares ainda não esclarecidas.

A HETEROGENEIDADE DA BURGUESIA NACIONAL

Mas, dentro de cada partido, com a agravação da crise, aumentam as contradições de classe entre os elementos da pequena burguesia, por exemplo, mais pobres e radicais e os grandes proprietários feudais, grandes comerciantes e industriais ligados aos banqueiros estrangeiros.

Crescem mesmo, e de maneira visivel, as contradições entre os elementos progressistas da burguesia nacional e aqueles mais reacionários das classes dominantes que lutam pela conservação do "statu-quo" de opressão, de miséria e ignorancia. Particularmente a burguesia industrial que mais prosperou nos últimos anos, burguesia em geral mais avançada, progressista e audaciosa, sente a exploração crescente do capital bancário nacional ou estrangeiro que lhe suga a maior parte de seus lucros e que tenta ainda sufocá-la com a concorrência estrangeira, com a falta de energia elétrica, com a complicação tributária, com transportes precários e caros. Essa contradição é visivel em todos os partidos da classe dominante, mas de maneira mais clara no seio do PTB — organização politica com que o sr. Getúlio Vargas pretende defender seu predominio de classe, isto é, o predominio dos grandes proprietários latifundiários através de pequenas concessões á burguesia progressista e o ludibrio do proletariado com a sua legislação trabalhista, que fez dos sindicatos instrumentos de opressão e perseguição policial, que proclama o salário minimo para na verdade legalizar salários de fome, que fala em aposentadorias para na prática reduzir á fome e á morte lenta os inválidos e os operários mais velhos que acreditaram nos Institutos e em sua demagogia.

Mas, com o avançar da crise, aprofunda-se a contradição entre os industriais e comerciantes progressistas, de um lado, e os grandes proprietários feudais ligados aos grandes banqueiros nacionais e estrangeiros, de outro, e, isto se traduz na linguagem diferente que falam seus respectivos porta-vozes. Enquanto Vargas ataca a Constituição e a democracia, insistindo no velho chavão fascista da ineficiência do Parlamento e da democracia, o sr. Hugo Borghi que representa o outro lado afirma em Jaboticabal, em recente discurso, justamente o contrário: "Não é sufocando, pela violência, os anelos do povo, ou acei-

(Continua na 8.ª pág.)

Aspectos da política mundial de após guerra

Por Eugênio VARGA
(Presidente do Instituto de Politica e Economia de Moscou — Membro da Academia de Ciencias da URSS)

— Quais os novos fatores que determinaram as principais tendencias dos acontecimentos internacionais do após guerra? — E' o que esclarece o grande economista soviético EUGÊNIO VARGA neste artigo cuja continuação publicaremos no próximo número. (Reproduzido por ter saído com incorreções e truncado).

NESTE ensaio não pretendo analisar as causas da Segunda Guerra Mundial. Limitar-me-ei a mencionar o fato de que a Segunda Guerra Mundial diferenciou-se da primeira porque não se originou entre paises de tipo semelhante. De um lado estavam os agressores fascistas e do outro os paises democráticos, sendo que no campo democrático havia os paises altamente capitalistas e a União Soviética. Esta circunstancia deveria ter, obviamente, uma grande influencia na política interna e externa dos paises capitalistas.

O fato de que a União Soviética e os grandes paises capitalistas estavam reunidos num grupo de potencias que lutavam contra os agressores fascistas significava que a luta entre os dois sistemas no campo democrático abrandara temporariamente, e cessara, apesar disto não significar, naturalmente, o fim da luta. Ao mesmo tempo, a luta entre os dois sistemas, atingiu sua fase mais aguda quando os agressores fascistas atacaram a União Soviética. Os aliados auxiliaram a União Soviética, mas não se pode dizer que ao fazê-lo, tenham se esquecido da diferença entre os dois sistemas sociais. Um exemplo disto é o segredo em que foi conservada a bomba atômica. a esfera da política interna, os Partidos Comunistas dos paises do campo democrático, Grã Bretanha, Estados Unidos, etc., devido á natureza justa da guerra, apoiaram seus governos contra os fascistas, insistindo para que fosse aberta a segunda frente, no que foram combatidos pelos elementos reacionarios de seus paises. Defenderam seus paises contra o perigo do fascismo germanico.

Não é necessario dizer que as contradições anglo-americanas — as principais contradições entre os imperialistas — foram relegadas ao segundo plano enquanto que as contradições entre os paises democráticos e os agressores fascistas vieram á tona. As contradições anglo-americanas, entretanto, não desapareceram, pois, mesmo durante a guerra, continuou a luta entre a Inglaterra e os Estados Unidos. Os Estados Unidos tiveram o máximo cuidado para que os artigos exportados para a Grã Bretanha não constituissem mais do que 10% dos itens obtidos pela Grã Bretanha com a lei de empréstimos e arrendamentos. Durante a guerra o capital americano tentou — não sem sucesso — desalojar o capital britanico das posições que este mantinha nos paises latino-americanos, e obter mercados na India e nas possessões britanicas. Os americanos não incluiram em sua lista negra, apenas firmas puramente argentinas, como tambem empresas constituidas em parte por capital britanico. No Oriente Médio a luta pelo petroleo tambem continuou durante a guerra

Depois desta guerra a luta pela preservação do sistema capitalista assumiu mais uma vez as proporções de um problema máximo na política interna dos paises capitalistas, como já acontecera depois da Primeira Guerra Mundial. A burguesia está apavorada com a tendencia para a esquerda geralmente adotada pelo movimento operario em todo o mundo desde o término da guerra. Essa tendencia para a esquerda tem desenvolvido em proporção maior ou menor e adquirido variadas formas nos diversos paises. Se estudarmos os paises capitalistas como a Grã Bretanha e os Estados Unidos verificaremos que a tendencia para a esquerda tomou principalmente a forma de um fortalecimento do movimento operario reformista. Na Grã Bretanha o Partido Trabalhista obteve a vitoria nas eleições parlamentares. Nos Estados Unidos têm havido greves em massa e o movimento sindical tem se fortalecido. Apesar dos Partidos Comunistas desses paises terem crescido, ainda não são um fator importante na política interna. O sistema capitalista desses paises não foi abalado em consequencia da guerra. O motivo é muito claro. A burguesia desses paises que emergiram vitoriosos da guerra não ficou desacreditada, o aparelho estatal permaneceu o mesmo e o exército, em comparação com a situação de antes da guerra, saiu ainda mais forte. Uma das feições características da política do após guerra é o crescimento do militarismo nos paises anglo-saxões, principalmente dos Estados Unidos, que se tornou o mais poderoso Estado militar no mundo capitalista.

Nos paises do continente europeu a situação é bem diversa. A burguesia desses paises ficou desmoralizada. Dentro dos limites da vida de uma geração os povos dos paises da Europa continental sofreram duas guerras. Agora esses povos têm fome; naturalmente são principalmente os operarios industriais, os intelectuais, o povo das cidades que passam fome e não a burguesia e os agricultores abastados. Nessas circunstancias, o bandeamento para a esquerda da classe operaria e do povo em geral era inevitavel. Outro fator que precisa ser acrescentado a isso é a polarização acentuada que se efetuou na sociedade capitalista durante a guerra. Milhões de pessoas da classe média, artesãos, gerentes de empresas, pequenos burgueses perderam sua independencia e tornaram-se trabalhadores. A inflação durante e depois da guerra está desvalorizando as economias das classes médias. A tendencia para a polarização, para a formação de dois campos, a grande burguesia e seus adeptos imediatos de um lado e os trabalhadores, funcionarios, intelectuais — os que não possuem nenhuma propriedade — do outro, está muito acentuada na sociedade moderna. Essa tendencia refletiu-se na derrota dos partidos típicos das classes médias nas cidades e nos campos como por exemplo, os Radical-Socialistas na França e os Liberais na Grã-Bretanha.

A burguesia dos paises que sofreram a ocupação germanica ficou ainda mais desacreditada do que as outras pelo fato de que em geral, na França, na Bélgica, na Holanda, na Checoslovaquia e na Hungria colaborou com os ocupantes nazistas. Houve, naturalmente, algumas exceções isoladas: houve capitalistas em todos os paises que tomaram parte no movimento de resistencia. Em geral, entretanto, a burguesia colaborou com os ocupantes e isso foi, juntamente com a derrota militar, o principal fator para o seu descrédito.

Além desses, entretanto, há muitos novos fatores politicos importantes que tornam a situação atual diferente da que se seguiu á Primeira Guerra Mundial. Um desses fatores é o papel diferente desempenhado pelos Partidos Comunistas da Europa.

Os Partidos Comunistas da Europa ganharam uma grande popularidade por causa do papel dirigente que desempenharam na organização dos movimentos de resistencia em todos os paises europeus. "O crescimento dos Partidos Comunistas", disse Stalin numa entrevista ao "Pravda" em 16 de de março de 1946, a respeito do discurso de Churchill, "não pode ser considerado como um acaso. E' um fenômeno perfeitamente normal. A influencia dos Comunistas cresceu porque nos duros anos da dominação fascista na Europa os Comunistas mostraram-se lutadores competentes corajosos e dedicados, contra o regime fascista e pela liberdade dos povos".

Basta unicamente examinar as eleições que se realizaram nos paises europeus desde a terminação da guerra para nos certificarmos do enorme crescimento da influencia dos Partidos Comunistas na Europa. Na França o Partido Comunista quase é o mais forte no país: nas eleições de 21 de outubro de 1945 e de 2 de julho de 1946, os Comunistas obtiveram mais de 5 milhões de votos. Na Italia o Partido Comunista tem cerca de 2 milhões de membros e é uma das principais forças políticas do país. A influencia dos Comunistas tambem cresceu consideravelmente na Holanda, na Bélgica, na Noruega e no Luxemburgo. Na Checoslovaquia os Comunistas obtiveram 2.700.000 votos e seu Partido é o mais forte do país. Na Hungria 800 mil pessoas votaram no Partido Comunista. Em quase todos os paises da Europa continental os Comunistas participam do governo e tomam parte na restauração da economia de seus paises. Ultimamente grandes realizações têm sido efetuadas pelos Partidos Comunistas da Polonia, Iugoslavia, Checoslovaquia e Bulgaria, onde são as forças dirigentes das Frentes Populares e Patrióticas.

Em todos os paises que sofreram a ocupação hitlerista e onde a burguesia colaborou com os ocupantes, o movimento de resistencia foi inevitavelmente dirigido tanto contra os ocupantes como contra a grande burguesia desses paises. Os Comunistas foram vitoriosos por causa da politica adotada por seu Partido e que continua a ser posta em prática e que leva em consideração as experiencias da Primeira Guerra Mundial. Os Partidos Comunistas defendem os interesses de todo o povo trabalhador — trabalhadores de fábricas e escritorios, camponeses e intelectuais. Essa política torna impossivel o renascimento das velhas táticas reacionarias para isolar os Comunistas das massas.

O segundo fator novo que faz a situação atual diferente da que se seguiu á Primeira Guerra Mundial é a mudança radical na posição da União Soviética e do seu papel na politica mundial. O crescimento da influencia e do prestigio da URSS como potencia mundial é um fato que mesmo os seus inimigos têm que reconhecer.

Desde o término da Segunda Guerra Mundial a linha principal da politica externa dos paises capitalistas é novamente, como o foi depois da Primeira Guerra Mundial, a defesa do sistema capitalista.

E' necessario mencionar que essa linha foi seguida pela Grã Bretanha ainda durante a guerra. Governos burgueses reacionarios exilados encontraram asilo na Grã Bretanha. Um trabalho preparatorio foi feito para permitir sua volta aos seus paises depois da libertação, como seus dirigentes burgueses legais.

Depois da libertação dos paises da Europa Ocidental foi levantada a questão da possibilidade de se excluirem os líderes dos movimentos de resistencia dos recém-formados governos. Naturalmente, é muito mais dificil hoje em dia defender abertamente o sistema capitalista como existia ante da guerra, do que o fôra depois da Primeira Guerra Mundial. E' verdade que na América existem certos grupos e individuos influentes, como Eric Johnson o senador Vandenberg e os seus partidarios, que pregam a volta para o capitalismo de pre-guerra. De uma maneira geral, admite-se hoje em toda parte que a reforma profunda do sistema capitalista é essencial; em toda parte há tendencias ideológicas, como a luta pela economia planificada sob o capitalismo, a introdução do seguro social, o desenvolvimento do capitalismo de estado, etc.

Na Grã Bretanha, como sabemos, foi iniciada a nacionalização de alguns dos mais importantes ramos da industria. O proprio fato da burguesia ser forçada, ela propria, a iniciar a nacionalização dos meios de produção é uma admissão de que o sistema da propriedade privada já está antiquado. Naturalmente há uma grande diferença entre nacionalização na Grã Bretanha e nos paises da Europa Oriental que podem ser chamados de paises com um novo tipo de democracia. Os restos do feudalismo nesses paises, na forma de grandes propriedades rurais, foram abolidos, uma parte consideravel dos meios de produção tornou-se propriedade do Estado e o proprio Estado já não é mais um instrumento dos ricos para a supressão do povo trabalhador, mas trabalha no interesse deste ultimo.

Nos paises democráticos de velho tipo, como a Grã Bretanha, a nacionalização não modifica a distribuição da riqueza e da renda nacionais porque os proprietarios estão recebendo compensações mais ou menos iguais ás suas rendas anteriores. Nos paises democráticos de novo tipo, ao contrario, a nacionalização significa a transformação profunda na distribuição da renda nacional á custa dos antigos proprietarios dos meios de produção nacionalizados.

AUTO-CRÍTICA

Damos hoje um trecho de Stalin a respeito de auto-critica de interesse imediato para todos os nossos camaradas. Trata-se de ensinamentos preciosos a fim de guiar cada camarada no uso da auto-critica, na verificação de seus erros, na correta aplicação da linha politica do Partido e na maior ligação com o proletariado e o povo.

"Que significa instruir os quadros tomando por base os seus proprios erros?

Lenin ensinava que revelar lealmente os erros do Partido, estudar as causas que os originaram e apontar os caminhos que se devem seguir para corrigi-los é um dos meios mais seguros para instruir e preparar devidamente os quadros do Partido, para instruir e educar devidamente a classe operaria e as massas trabalhadoras. Lenin disse [illegible] de um partido político diante de seus erros é um dos criterios mais importantes e seguros para julgar da seriedade de um partido e do seu [illegible] cumprir na pratica os seus deveres para com a sua classe e as massas trabalhadoras. Reconhecer francamente o seu erro, descobrir-lhe as causas, analisar as circunstancias que o originaram, examinar atentamente os meios de corrigir o êrro — eis as caracteristicas distintivas de um partido serio, o que se chama cumprir com os seus deveres, o que é educar e instruir uma classe e tambem a massa".

Isto quer dizer que o dever dos comunistas não consiste em ocultar os seus erros, em tentar fugir ao problema dos erros, como sucede com frequencia entre nos, mas em confessá-los franca e lealmente, em apontar franca e lealmente os caminhos para corrigir tais erros, em consegui-lo franca e lealmente.

Eu não diria que muitos dos nossos camaradas se decidam a isso com muito prazer. Mas os comunistas, se verdadeiramente querem ser comunistas, devem ter o valor de reconhecer francamente os seus erros, descobrir as suas causas, apontar os meios para a sua correção e, com isso, ajudar o Partido a dar aos seus quadros a instrução e a educação politica justas. Porque somente seguindo este caminho, só em um ambiente de auto-critica leal e franca, se podem educar quadros verdadeiramente comunistas, se podem educar os verdadeiros dirigentes comunistas".

(Da "Luta contra o [illegible]" Tradução das Edições Horizonte).

[illegible] anterior, no trecho do resumo do discurso de Mauricio Thorez sobre Democracia e Socialismo, onde se lê "Leon Blum atribuiu a Mauricio Thorez a idéia ridicula de que os comunistas até aqui se opuzeram á democracia e ao socialismo" deve-se ler: "Leon Blum atribuiu a Maurice Thorez a idéia ridicula de que até aqui os comunistas opuzeram o socialismo á democracia". Thorez demonstrou que democracia e socialismo não são incompativeis e foi o que pro[illegible] trecho que publicamos no numero passado.

Por um milhão de votos a 19 de janeiro

(Continuação da 8.ª pág.)

tando fórmulas anti-democráticas que tendem a ludibriá-lo, evitando-lhe o pronunciamento, que o govêrno poderá encontrar apoio na opinião pública".

Isto mostra o quanto é heterogênea a burguesia nacional. E' evidente que não pode haver grande entendimento político entre o industrial que entrega 42% de seus lucros anuais aos Bancos e empresas de seguro e os financistas que dirigem estas instituições. Ao proletariado cabe apoiar o lado progressista da burguesia nacional e com ela marchar na luta comum contra o grande senhor latifundiário e seus aliados diretos da finança nacional e estrangeira.

A REARTICULAÇÃO DO INTEGRALISMO E' ESTIMULADA PELA REAÇÃO — DESMASCARAR O P. R. P. COMO BANDO DE PROVOCADORES ANTI-DEMOCRÁTICOS E ANTI-COMUNISTAS

Convem notar ainda que a reação, no que tem de mais consequente, já sabe tambem o quanto são precárias suas organizações políticas e, por isso, não desiste de reagrupar suas forças em partido tipicamente fascista, bando de aventureiros sob a direção ostensiva de conhecidos quinta-colunistas integralistas, agentes confessos do nazismo, como Plinio Salgado e seus asseclas. Essa reorganização do integralismo, sob o nome de PRP, é um insulto á Nação e a todos os que se sacrificaram na luta contra o fascismo. Precisa e deve ser desmascarado como bando que é de provocadores anti-comunistas e anti-democráticos, através de cujas manifestações o que pretende a reação é fazer demonstrações de força, do prestigio que ainda goza o fascismo junto á autoridades como o Prefeito desta Capital, sr. Araujo Góis, que tem o cinismo de negar o Teatro Municipal aos ex-combatentes da FEB para cedê-lo aos traidores integralistas. Servem ainda os bandos do PRP para provocar desordens, movimentos populares, como os de Florianópolis e Curitiba, determinados pelo ódio anti-fascista natural, espontaneo e incoercivel daqueles que mais de perto conheceram a infamia integralista, desordens, que, por sua vez, podem sempre ser atribuidas ao Partido Comunista e servir de pretexto para novas medidas contra a democracia. E' indispensável por isso alertar as grandes massas contra a provocação integralista, não permitindo tambem que a luta contra o PRP possa nos desviar do combate sistemático e persistente aos restos do fascismo, a conhecidos quinta-colunistas que se ocultam noutros partidos ou então ocupam postos importantes no aparelho estatal. Enfim, é já evidente que se reagrupam e organizam as forças do fascismo em nossa terra. Isto se dá em consequência do próprio avanço da democracia, da combatividade crescente das grandes massas que se mostram cada dia mais esclarecidas e organizadas, sem que tenhamos até agora conseguido realmente golpear fundo a base econômica da reação, nem deslocar do poder os restos do fascismo e os agentes mais descarados do imperialismo.

E NECESSARIO LIQUIDAR AS BASES ECONOMICAS DO FASCISMO PARA CONSOLIDAR A DEMOCRACIA

Avançamos, sem duvida, no caminho da democracia, especialmente com a promulgação da Constituição de 18 de setembro, com suas consequencias imediatas, qual a libertação dos grevistas processados, a reconquista, pelo povo, da praça pública e a convocação das eleições de 19 de janeiro, cujos prováveis resultados desde já alarmam a reação. Convem notar, no entanto, que esse avanço democrático se vem dando em nossa terra sem que consigamos até agora liquidar a base economica do fascismo, como são a grande propriedade latifundiaria e o predominio do capital estrangeiro em nossa economia. E isto constitui ameaça constante á democracia, ameaça fascista e imperialista, cujas causas estão, além da anteriormente citada, no crescimento do movimento operario, na organização sindical independente da intervenção do Ministerio do Trabalho e que marchapara a unidade e, particularmente, no crescimento do Partido Comunista; na incapacidade da classe dominante, que nada consegue fazer de prático para melhorar a situação economica das grandes massas; no nível político e organico das massas que, se tem progredido, é ainda muito baixo e está aquem das próprias conquistas democráticas dos ultimos tempos; na inexistencia de uma ampla frente popular e democratica, quer dizer, na divisão e esfacelamento das forças democraticas; e, finalmente, no próprio desejo de guerra dos elementos mais reacionários do capital estrangeiro praticamente o norte-americano. Neste sentido já se fala bem claro na imprensa das classes dominantes. "A verdade e que estamos na fase preliminar da terceira guerra mundial" diz o sr. J. Maciel Filho. "Se a Russia tem razão ou se essa razão cabe aos Estados Unidos, é um problema muito complexo o que não interessa á nossa posição. Temos compromissos com os Estados Unidos. Esta é a realidade. E toda e qualquer discussão significará a desintegração de nossas energias e o que é mais grave, a guerra civil" (Democracia, 27-XI-46). E', completando seu raciocinio de fascista e agente do imperialismo, chegou o articulista á necessidade de rasgar a Constituição e acabar com o Partido Comunista, como medida necessaria para impedir a guerra civil ou mais facilmente arrastar o nosso povo á guerra imperialista.

O ODIO DO IMPERIALISMO AO NOSSO PARTIDO

Este, sem dúvida, o motivo principal do odio imperialista ao nosso Partido, campeão da paz e da democracia no Continente. Os provocadores de guerra, os agentes do capital financeiro mais reacionario, já compreenderam que a liquidação do nosso Partido é medida prévia sem a qual poderão ser derrotados e desmascarados, como já aconteceu quando do Livro Azul e em todas as suas tentativas de guerra ou de exploração e crescente colonização de nosso povo. O embaixador Pawley já o disse ha dias, referindo-se ao nosso Partido — "Os comunistas parecem estar muito bem organizados no Brasil e desenvolvem enorme trabalho em tentar convencer as massas ignorantes de que os Estados Unidos são imperialistas, frios, inamistosos, incultos e não merecedores de confiança". (Dos Jornais de 6-XI-46). — E o "New York Herald Tribune" já informa que no Departamento de Estado, em Washington, estudam-se planos de grande envergadura para "a luta contra a crescente ameaça do comunismo no hemisferio ocidental". Trata-se, segundo o mesmo jornal, de extirpar o comunismo nos paises da América Latina por meio de uma vasta atividade militar, cultural e econômica.

Isto explica suficientemente o zelo "democrático" ou anti-comunista de certa imprensa e nos indica a verdadeira origem de certos projetos de lei de segurança contra os militares. Referindo-se, por exemplo, ás próximas eleições e a seu provavel resultado nesta Capital, chega o "Correio da Manhã", em seu zelo imperialista a escrever o seguinte: "Enquanto as fôrças conservadoras se diluem e disseminam, contribuindo, assim, para inutilizar milhares de votos, os comunistas se arregimentar para emprestar aos seus sufragios a significação do predominio de um partido. Isso evidentemente terá, em toda parte, repercussão comprometedora, porque representando embora um equivoco, pois a Nação é infensa ao comunismo, sendo ainda pequena minoria os partidarios do credo vermelho — dá ao mundo a idéia de que somos um povo comunista. Nada mais falso! Mas tambem nada mais perigoso..." (Em 21-XI-46). O agente imperialista sente certamente seus negocios ameaçados, e poucos dias depois já reclama do governo desesperado: "Não se pode perceber tambem até agora de que modo o governo oporá uma barreira á epidemia comunista". ("Correio da Manhã", 30-XI-46).

A reação, os restos do fascismo, os agentes do imperialismo já não conseguem mais ocultar o desespero que lhes causa o avanço da democracia no país. Muitos daqueles que tanto gritavam em 1945 contra a ditadura, como por exemplo o "venerando" "Jornal do Comercio" são já agora os mais descarados inimigos da Constituição e da ordem legal por que diziam lutar. Para esses senhores já é claro que só na violencia, no golpe militar, na liquidação da Constituição poderão encontrar os meios de fazer parar o processo democrático, de opor "uma barreira á epidemia comunista". Mas o mundo se conserva em paz. Aos desejos de guerra da parte mais reacionaria do capital financeiro imperialista corresponde a forte vontade de paz de todos os povos. E a democracia avança no mundo, tornando ainda dificil a realização dos planos sinistros dos fabricantes de guerra, dos Churchill, Hoover & Cia. Daí, os recursos para que agora apelam os fascistas — provocações, chantage, tentativas de toda sorte no sentido de amedrontar as massas, de intimidar as camadas sociais mais vacilantes. Em escala maior ou menor, conforme as circunstancias, são estes os métodos que vão sendo empregados aqui em nossa terra pelos restos ainda vivos do fascismo. A eles cabe responder com a luta corajosa em defesa da lei da Constituição, luta rigorosamente legal e ordeira, prudente e orientada no sentido de evitar qualquer provocação.

RESPONDER AO DESESPERO DA REAÇÃO COM A LUTA REDOBRADA PELA UNIÃO NACIONAL E A DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

A democracia avança e o que nos cabe fazer, a todos nós, democratas, é defender as posições conquistadas, agir com prudencia e sangue frio diante do desespero do inimigo. Para prosseguirmos vitoriosos é necessario, por vezes, saber parar, para consolidar as posições alcançadas, porque só assim iremos empurrando pouco a pouco o adversário até a cova em que possa ser definitivamente enterrado.

Nada mais perigoso, nestas condições, do que qualquer êrro de esquerda, a precipitação, a tendencia golpista ou aventureira. Certamente, não podemos ficar de braços cruzados diante dos atentados fascistas contra a democracia. A luta é indispensavel, luta sem tréguas, enérgica e corajosa, mas luta pacífica e rigorosamente dentro da ordem legal estabelecida. Cabe, no entanto, descobrir novas formas de luta, cada vez mais altas e rigorosas, desde os simples protestos e manifestações até o que fôr possivel e conveniente, conforme o nivel do movimento de massas, a que já se houver chegado e a fôrça de sua golpe contra a Constituição ou a ordem estabelecida, não se deverá sair do quadro rigorosamente legal no protesto vigoroso e decidido.

Porque, mesmo em tal caso, o essencial é não permitir que a reação se consolide por meio de um banho de sangue. Que o golpe da reação caia no vazio e não consiga derramar uma só gota de sangue operário — essa a maneira mais justa de desmoralização e de impedir a consolidação da reação. As ameaças de golpe, ás tentativas desesperadas da reação, devemos responder com a luta redobrada pela União Nacional, em defesa da Constituição e da democracia. A maneira por que reagimos quando da suspensão da "Tribuna Popular" nos acontecimentos de 30 e 31 de agosto e em 27 de novembro último, são exemplos que precisam ser divulgados e convenientemente analisados.

MELHORAR AS ORGANIZAÇÕES DO PROLETARIADO E DAS MASSAS CAMPONESAS

Mas é caro que essa luta só terá significação se fôr na verdade uma luta de massas. Assim tambem é evidente que a importancia e valor de qualquer gesto ou atitude de protesto está antes e acima de tudo, na dependencia da magnitude do movimento de massas.

E aqui chegamos ao ponto fraco de nossa luta pela democracia e o progresso. E' fraco ainda o movimento popular no país. Grande é a influência de nosso Partido, mas débil a organização das massas que o ouvem e o seguem.

Podemos dizer que nem o proletariado se acha suficientemente organizado. E' assustadora a debilidade do movimento sindical. "Se não avançarmos rápidamente na organização sindical do proletariado, precária será a união nacional e praticamente impossivel a consolidação da democracia", diziamos já na III Conferência Nacional. Mas devemos reconhecer que de lá para cá pouco progredimos. Cabe examinar, com cuidado as causas desse atraso, que são muitas e variadas. Enquanto, por exemplo, o sindicato for simples instrumento de luta por melhor salário, difícil será dar-lhe vida permanente, por ele interessar os trabalhadores. Para que o sindicato tenha vida e possa realmente servir de organizador do proletariado, é indispensável que esteja bem ligado á atividade na fábrica, no local de trabalho, através de organismos como comités, comissões sindicais ou de fábricas, dedicados particularmente ao conhecimento e estudo de todos os problemas relativos á atividade na fábrica, desde as condições de trabalho até a frequência e a produtividade do braço operário. São tais organismos os mais capazes de examinar com sinceridade o problema da produção e da organização do trabalho e das possibilidades de melhorá-las. Como diz com razão Togliatti, "não conseguireis melhorar a situação dos operários se permanecerdes passivos nesse terreno". E' claro que os sindicatos só poderão crescer na medida em que se mostrarem capazes de sua missão, de realmente concorrerem para melhorar a situação dos operários na fábrica.

E, se é fraca a organização do proletariado, menor é ainda a organização das massas camponesas e pouco progride a das massas populares urbanas. Queremos que fique simplesmente assinalado o fato, sem pretender por agora voltar ao estudo de suas causas já anteriormente referidas, nem ao que deve ser feito para saná-las. Sobre o assunto já possuimos documentos de nosso Partido que precisam voltar a ser estudados como o informe da C. E. sobre o trabalho de massas apresentado pelo camarada Pomar á reunião plenária de janeiro deste ano do C. N.

A EDUCAÇÃO DAS GRANDES MASSAS DENTRO DAS FILEIRAS DO NOSSO PARTIDO

Cabe-nos somente insistir na necessidade urgente de orientar nossa atividade e esfôrço no sentido da organização das grandes massas, no sentido da organização sindical, popular e camponesa. Isto, sem nos esquecermos, no entanto, de que nas condições brasileiras é, em grande parte, através do Partido que iremos educando politicamente as massas para levá-las a uma organização realmente eficiente e poderosa. Nosso Partido tem sido grande escola de atividade politica. Essa, sem dúvida, sua grande missão educadora que precisa, certamente, ser cada vez mais ampliada de maneira a alcançar no menor prazo possivel as verdadeiras massas populares disseminadas em nosso vastissimo território. E' certo que ao iniciarmos nossa atividade educativa e organizadora junto á massa, no local de trabalho ou de residencia, na aldeia ou no bairro, devemos sempre começar pelo organismo de massas, o comité de fabrica ou de fazenda, o comité popular, enfim, através do qual há de surgir mais tarde o organismo básico do nosso Partido, que nascerá assim sob a proteção da própria massa. Sempre que for possivel, no entanto, e sem maior perda de tempo, devemos fundar o organismo do Partido — célula ou Comité Municipal — como núcleo que pode e deve ser de ação politica e fator decisivo na organização e educação das grandes massas. Precisamos ir ás massas, buscá-las organizada e planificadamente onde estiverem e não ficar a espera de que espontaneamente procurem as fileiras de nosso Partido. Precisamos levar a bandeira do Partido a todos os locais de trabalho e a todos os rincões da Pátria, de maneira a disseminar sua ação e aprofundar suas raizes nas grandes massas de nossa população. Precisamos particularmente, trazer o quanto antes para a atividade politica a população feminina que representa a metade da Nação e a grande parcela juvenil que constitui a maioria da massa trabalhadora mais impiedosamente explorada.

ACELERAR A ORGANIZAÇÃO DE UM PODEROSO MOVIMENTO FEMININO DE MASSAS

Desnecessário insistir sôbre a fraqueza do movimento de massas feminino no País — é fato já muitas vezes por nós constatado e que por motivos vários não mereceu até agora maior atenção de nossa parte. E' chegado o momento, no entanto, de agir, de concentrarmos realmente nossos esforços a fim de conseguirmos vencer o atraso em que nesse terreno nos encontramos. Na luta pela consolidação da democracia ainda tão ameaçada em nossa terra está a mulher naturalmente colocada em primeira linha como maior interessada, vitima que é redobrada da reação, do fascismo e da guerra. Em nossa sociedade semi-feudal a luta da mulher por sua emancipação é fôrça espontanea das mais poderosas que só precisa ser unificada e dirigida para transformar-se em componente decisiva na luta pela democracia e pelo progresso do Brasil.

Para acelerar a organização de um grande e poderoso movimento feminino de massas cabe ao nosso Partido superar nesse terreno suas debilidades, a começar pela subestimação do trabalho especifico entre as mulheres. Precisamos ter em cada organismo do Partido, desde as células até o Secretariado Nacional, encarregados especiais pelo movimento feminino. Além disso, precisamos procurar as causas verdadeiras da afluência ainda pequena de mulheres ás fileiras de nosso Partido a fim de conseguir removê-las definitivamente. E' indispensável fazer em cada organismo do Partido acurado estudo das condições em que vive a mulher, dos obstáculos que representam suas pesadissimas tarefas domésticas á possibilidade de qualquer atividade nas fileiras de nosso Partido, de maneira a reduzir ao minimo possivel as exigências estatutárias para que a mulher possa ser militante comunista, possa progredir politicamente como ativista de nosso Partido sem prejudicar suas tarefas domésticas. Outro assunto a estudar é o da vantagem ou não, da necessidade ou não, de permitir em nosso Partido a existência de células femininas quer dizer exclusivamente de mulheres. Essas células tanto poderão surgir através dos organismos de massa femininos como servir de ponto de partida fôrça motriz inicial para a organização feminina de massas.

MOBILIZAR A MAIORIA JOVEM DA NAÇÃO PARA A LUTA CONTRA A GUERRA E O FASCISMO. A ORGNIZAÇAO DA JUVENTUDE COMUNISTA COMO UM AMPLO MOVIMENTO DE MASSA

Quanto ao trabalho de massas entre a juventude, tão precário ainda, é chegado o momento de agir com maior decisão e energia, de tomarmos medidas práticas a fim de conseguir realmente mobilizar a grande maioria jovem da Nação para a luta que tanto lhe interessa contra a guerra e o fascismo. Parece haver chegado o momento de organizarmos a *Juventude Comunista*, como amplo organismo de massas que através de seus clubes e associações seja realmente capaz de chegar até onde se encontra de fato a maioria de nossa juventude, de maneira a unificá-la e orientá-la na luta contra a miséria em que se encontra, por uma vida digna, por instrução e saúde, por cultura e diversão, por afastá-la da prostituição e das doenças venéreas, por um futuro enfim menos triste é doloroso, que não seja nem de guerra nem de opressão. Mas que a Juventude Comunista seja de fato um amplo movimento de massas juvenis, ligado ao Partido, sim, mas independente e capaz de unir os jovens de tôdas as categorias sociais, acima de crenças e ideologias politicas, de todos os que não queiram ser sacrificados em guerras imperialistas e almejam um futuro diferente da realidade atual de miséria, atraso e ignorancia, uma Pátria livre, democrática e progressista.

UM GRANDE PARTIDO DE MASSA PARA DEFENDER AS CONQUISTAS DEMOCRÁTICAS

Enfim, para que na verdade possamos defender com o povo, pacifica e legalmente, as conquistas democráticas ainda tão sèriamente ameaçadas, precisamos, ainda, que o nosso próprio Partido chegue a ser de fato o grande Partido de massas. Partido de novo tipo, já considerado necessário pelo nosso Comité Nacional desde sua reunião de agôsto do ano passado.

Nosso Partido tem crescido e vai, pouco a pouco, superando o sectarismo que tanto tem dificultado a sua atividade junto ás massas e o seu próprio desenvolvimento no ritmo que seria de esperar e desejar.

(Continua na 3.ª pág.)

Por um milhão de votos a 19 de janeiro

(Continuação da 8.ª pág.)

A campanha pela imprensa popular, analisada no inicio deste Informe, serviu para nos revelar o tesouro imenso de energia, de patriotismo e de combatividade que continua abandonado no seio das grandes massas populares. Falta-nos ir ás massas, nelas confiar, mostrar-lhes o que é o nosso Partido, sempre pronto a receber em suas fileiras os filhos do povo para com êles prosseguir na luta pela emancipação do proprio povo. Mas é necessário compreender que as massas só virão para nossas fileiras na medida em que soubermos passar de uma propaganda geral e vaga para a verdadeira e eficiente ação politica. Do velho Partido de agitadores e propagandistas das idéias gerais do marxismo, precisamos passar ao Partido de novo tipo, capaz de ação politica, de concorrer com a sua atividade pratica para a solução dos graves problemas que atormentam a vida das grandes massas. Invés de propaganda, da repetição enfadonha de coisas gerais, numa linguagem em geral inacessivel ou incompreensivel para o povo, cabe procurar saber quais são as necessidades do povo e fazer esforços através da ação diaria organizada para satisfazê-las. Não poderemos ganhar as grandes massas enquanto elas não nos virem como os principais lutadores por suas reivindicações imediatas. E' indispensavel acabar com aquela opinião ainda tão generalizada no seio das massas de que lutamos nós, comunistas, por utopias, por ideais, sem dúvida generosos, mas inacessiveis ou pelo menos, distantes. Ainda há poucos dias afirmava o sr. Hugo Borghi, referindo-se ao nosso Partido:

"Fôra ademais inútil dizer-se a um homem que está morrendo de fome que daqui a 50 anos terá alimentação abundante. Mais vale dar-lhe meios de conseguir subsistir do que propôr-lhe que sucumba de inanição".

Estas palavras visam, certamente, afastar de nossa influencia as massas politicamente menos desenvolvidas, pretendem contrapor á educação politica das massas em que tanto insistimos, a demagogia barata da caridade burguêsa, com a distribuição de macarrão ou outros artigos por preços menos escorchantes. Mas, para as massas a que se dirige, aquela linguagem do sr. Borghi é compreensivel porque simplesmente repete o que as camadas menos esclarecidas do proletariado e do povo ainda pensam de nós, em consequencia do carater geral, pouco pratico e realista, de nossa propaganda, além do sectarismo de nossos companheiros que vivem a repetir os termos de documentos gerais e a falar de politica mundial, mas nunca dos problemas praticos e imediatos da fabrica, da cidade ou bairro. Borghi, no entanto, precisa ser desmentido na pratica pela atuação concreta e realista dos comunistas junto ás massas. Esta será ainda a maneira mais pratica de educar politicamente as massas, dando-lhes a consciencia de sua propria força, a fim de que lutem por seus interesses e reivindicações mais sentidas, invés de ficar á espera do governo ou do Parlamento.

OS ORGANISMOS DE BASE DEVEM SER FORÇAS POLITICAS PRATICAS A SERVIÇO DO POVO

E' evidente, portanto, que todos os nossos organismos de base — células, comités distritais e municipais — devem interessar-se ativamente pelos problemas locais, da fábrica, da municipalidade, da cidade ou aldeia, do bairro. Esses organismos devem e precisam constituir fôrça politica prática a serviço do povo, ter a iniciativa na organização de cooperativas, na construção de casas e barracões, de tudo enfim que interessar ao povo, desde postos médicos e hospitais até escolas, bibliotecas e diversões. Quer dizer que muitas das iniciativas até hoje por nós deixadas para os Comités Populares, podem e devem ser tomadas, sem receio, pelos organismos de base do Partido, que conseguirá, assim, um grau muito maior de ligação com as massas além de aumentar e ampliar a influencia do Partido e de seus dirigentes.

Mas para tanto precisamos começar por modificar nossos velhos e arcaicos métodos de direção.

Nossos organismos precisam de maior autonomia e, portanto, de possuir á sua frente homens responsáveis e capazes que possam, na verdade, inspirar confiança ás massas. Precisamos começar mesmo por colocar á frente de certos Comitês Estaduais, ainda politicamente fracos mas responsáveis por um trabalho de direção que se torna importantissimo para o Partido nossos melhores dirigentes. Em São Paulo, Distrito Federal, Estado do Rio Grande do Sul, Pernambuco e Minas Gerais, se queremos ter, como é possivel, grandes partidos politicos de massa, indispensável se torna reforçar suas direções com nossos melhores quadros, inclusive membros da C. E.

O CRITÉRIO PARA A SELEÇÃO E PROMOÇÃO DOS QUADROS

A maior parte dos quadros dirigentes deve vir, no entanto, da base do Partido, através da seleção e promoção cada vez mais audaciosa daqueles que se revelarem na própria atividade diária nos organismos a que pertençam. Existem, sem dúvida, em nossas fileiras, os quadros novos de que tanto necessitamos, e devemos estar certos de que é simplesmente subjetiva a dificuldade com que afirmam ainda para encontrá-los. E' comum ainda entre nós a tolice de querer descobrir, desde o inicio, homens e mulheres perfeitos que ao serem promovidos aos postos de direção já tenham revelado possuir todas ou quase todas as qualidades que o posto exige. Os dirigentes não podem, no entanto, se esquecer que se fizeram dirigentes na prática da própria direção, que é assumindo responsabilidades que os novos quadros mostrarão se estão ou não na altura do posto a que foram promovidos. Cabe-nos ter coragem e audácia, confiança na massa e nas fôrças do próprio Partido, porque só assim conseguiremos formar um grande numero de dirigentes, entregando-lhes postos responsáveis em que mostrem na prática, através da própria luta, as qualidades que possuem e se estão ou não á altura de aprender e progredir. Nesse terreno não terão nenhum resultado exames abstratos ou investigações pessoais, conduzidos com critério velho ou falso, além de ser em geral subjetivo.

Além disto, na promoção de quadros, não devemos esquecer as caracteristicas novas de nosso Partido, que exige á sua frente homens com qualidades diferentes daquelas anteriormente necessarias, no tempo da vida clandestina e ilegal, ao tempo do pequeno Partido de agitação e propaganda, das idéias gerais do marxismo. Cremos, enfim, que podemos resumir nas seguintes, as qualidades agora exigiveis na seleção de quadros de direção em nossas fileiras:

1 — fidelidade e amor ao Partido;
2 — ligação de fato com as massas; capacidade de falar sua linguagem e de tratar com os patrões e as autoridades na defesa dos interesses do proletariado e do povo. Quer dizer, invés de sectário, o homem que saiba mover-se na legalidade;
3 — que possua riqueza de iniciativa em todos os setores, desde o politico em geral ao concreto e imediato. Politico, realista e ativo.

MELHORAR O TRABALHO DE DIREÇÃO

Mas o grande Partido de massas exige ainda a imediata melhoria do nosso trabalho, de direção, de maneira a conseguir a necessaria eficiencia de um comando operativo capaz de rapido e melhor contrôle. Convem notar, ainda, quão pouco progredimos na organização das secretarias do C. N. e no seu necessario entrosamento, especialmente com a secretaria de organização, o que tem, sem dúvida, dificultado, e muito, todo o nosso trabalho de direção. Outra debilidade das mais serias, que precisa ser o quanto antes sanada, está na inexistencia pratica de uma seção de quadros, junto á C. E., que se sente, assim, cega e incapaz de levar a efeito as grandes e enormes tarefas que pesam sobre os ombros de um pequeno numero de companheiros, sempre os mesmos, porque não sabemos onde se encontram os que são capazes de substitui-los ou de ajudá-los.

Quanto á nossa imprensa, é justo reconhecer que vem melhorando politicamente nos ultimos tempos. Cabe-nos agora dedicar maior atenção ao nosso orgão central que precisa de fato refletir a vida do Partido, unificar sua ação e linha politica e para tanto, transformá-lo em jornal acessivel ao nosso militantes de base, capaz de interessá-lo e de se tornar para êle indispensavel e querido.

No tereno educativo e da formação de quadros, devemos orientar nosso trabalho no sentido de cumprir as tarefas traçadas pela III Conferencia Nacional, que ainda não puderam ser realizadas, especialmente quanto á organização de cursos de capacitação junto aos CC. EE. Cabe ainda pensar na maneira de formar melhores ativistas e oradores populares.

A CAMPANHA ELEITORAL

Camaradas!

Dito isto, devemos, agora, voltar nossa atenção para a tarefa maxima do Partido no momento que atravessamos, para a grande campanha eleitoral em que já nos achamos empenhados, dispostos como estamos, a levar ás urnas, em 19 de janeiro proximo, sob nossa bandeira, grandes massas populares — homens e mulheres dispostos a votar nos candidatos registrados sob a legenda de nosso Partido, e, portanto, em defesa da paz e da democracia, pelo progresso do Brasil.

Durante a campanha eleitoral será necessário desmascarar o verdadeiro sentido divisionista, a serviço do fascismo e do imperialismo, do anti-comunismo sistemático. Será a oportunidade de mostrar a obra altamente educadora do nosso Partido, seu esfôrço pela união nacional, pela organização do povo, e seu sistemático trabalho de esclarecimento popular contra as provocações e as desordens que só interessam ao fascismo. Será o momento de mostrar a obra patriótica dos comunistas na guerra contra o nazismo, na luta contra o imperialismo, no desmascaramento do Livro Azul, na luta pelas nossas bases militares. Será indispensável popularizar os programas minimos estaduais, acentuando, para cada setor da população ou camada social, o trecho que mais de perto lhe interessa, ligando seus termos ás reivindicações mais sentidas no local de trabalho, no bairro, na cidade, ou aldeia. Será tambem a oportunidade de comparar a atuação de nosso Partido com a dos outros: a atividade dos representantes comunistas na Assembléia Constituinte com a daqueles que votaram contra a reforma agrária, contra o voto para os analfabetos, contra as medidas restritivas á exploração de nosso povo pelo capital estrangeiro; de comparar a luta dos representantes comunistas em defesa dos interesses populares na tribuna parlamentar com os conchavos dos politiqueiros na disputa de cargos e posições no govêrno.

Será esta a melhor oportunidade de nos ligarmos ás grandes massas, de junto com elas discutir seus problemas, de orientá-las no sentido de buscar as formas mais acertadas e proveitosas de organização.

Que cada comunista, que cada democrata, compreenda a importancia do pleito de 19 de Janeiro. Que cada um faça esforços individuais, e dentro das organizações a que pertence, no sentido de arrastar milhões de concidadãos ás eleições, cidadãos esclarecidos e dispostos a votar nos candidatos registados pelo Partido Comunista, cidadãos que queiram defender a paz e a democracia, exigir o cumprimento da Constituição e assegurar o progresso e independência da Pátria.

Isto só será possivel, se soubermos mostrar ás massas que está, de fato, no resultado do proximo pleito eleitoral, em grande parte, a possibilidade ou não de uma rapida e justa solução para os graves problemas economicos da hora que atravessamos. No Plano Nacional de Emulação Eleitoral já foram enviadas a todo o Partido as diretivas praticas a seguir na grande campanha.

Cabe-nos ainda falar da tática eleitoral, da atitude a assumir frente aos outros partidos e correntes politicas.

NOSSA TATICA ELEITORAL

E' certo que nossa tática eleitoral está implicita na linha politica que praticamos, de união nacional em defesa da democracia e da Constituição. Fazemos a politica de mão estendida e estamos prontos a marchar junto com todos — homens e correntes politicas — que lutem efetivamente contra o fascismo. E isto se define e positiva, nos dias de hoje pela posição firme e clara assumida em defesa da Constituição, do cumprimento de seus preceitos fundamentais, contra qualquer ato ou gesto inconstitucional. Essa definição se completa ainda pela posição tomada diante do anti-comunismo sistematico, pela firmeza em defesa da democracia, da liberdade do pensamento e do respeito á vida e atividade do Partido Comunista. Não pode ser democrata quem ainda hoje acredita em fantasmas, nem será capaz de defender a Constituição e a democracia quem silencia e se acomoda sem protesto com a atitude reacionaria e fascista dos partidos ou correntes politicas a que pertençam.

Nestas condições, e dada a heterogeneidade da composição dos partidos da classe dominante entre nós, não vemos ainda como chegar a uniões formais com organismos politicos em cujas fileiras são mantidos, até mesmo em postos de destaque e direção, conhecidos reacionários e fascistas, anti-comunistas raivosos, dispostos sempre a apoiar quaisquer medidas contra a Constituição e a democracia. Poderemos chegar, no entanto, a acordos politicos formais para apoio de uma ou outra candidatura, sempre no entanto, na base de nossa linha politica de ordem e tranquilidade, de apoio aos atos democráticos do govêrno, contra qualquer politica de oposição sistemática, contra qualquer tendência golpista, sempre em defesa da democracia e da Constituição.

Por tudo isso, concorreremos com listas próprias ás eleições para as Assembléias estaduais e de vereadores do Distrito Federal. Na eleição para governador do Estado e para as vagas na representação federal, nossa posição deve ser antes de tudo unitária e visar levar a tais posições os homens que nos derem maiores garantias democráticas e os representantes de correntes ou partidos politicos que melhor se definam em defesa da Constituição. O essencial é, sem dúvida, tudo fazer para impedir a eleição de conhecidos reacionarios e fascistas, o que nos levará talvez a tomar a iniciativa de apresentar tambem candidatos não-comunistas, nomes populares, naqueles casos em que seja inconveniente ou impossivel dar nosso apôio aos outros candidatos apresentados, traga ou não traga nenhuma vantagem para o nosso Partido tomar posição ao lado de uma ou outra corrente politica de idêntica composição. Enfim, sempre que não houver perigo da eleição de fascista notório nem vantagem na colaboração com outra corrente politica não devemos vacilar em apresentar nossos próprios candidatos, comunistas ou não, e em tôrno deles tentar a unificação das fôrças realmente democráticas e progressistas.

MELHORAR O PARTIDO

A campanha eleitoral servirá assim de meio capaz de nos aproximar das massas, de aumentar o recrutamento de novos membros para o Partido e de consolidar nossa própria organização, além de facilitar a obra dificil de organizar as grandes massas. E' através da campanha eleitoral que devemos agora vencer aquelas debilidades anteriormente assinaladas. E' através dela que poderemos aumentar nossos esforços para fazer do Partido um grande Partido de massas, verdadeiro Partido de ação politica, um Partido de ativistas, em que todos tenham tarefas a cumprir, especialmente junto ás grandes massas, nas organizações sindicais, camponesas, populares, ou femininas, ou juvenis, a que devem pertencer. E' através da campanha eleitoral que devemos agora fazer novos esforços visando melhorar a direção do Partido, seus métodos de trabalho, suas secretarias que precisam ser realmente organizadas. E' através dela e para que seja realizada com êxito, que teremos a oportunidade de promover com audacia a novos quadros, de aprender a selecioná-los, a instruí-los, a educá-los. Através dela surgirão novas oportunidades para que possamos fazer dirigentes, oradores e propagandistas. Será tambem a oportunidade para melhorar nossa imprensa e dar maior vida á nossa A CLASSE OPERARIA, ligando-a de fato a todo o Partido. Será tambem o momento de melhorarmos nossos metodos de propaganda de massas, accessivel ás grandes massas.

E terminada a campanha eleitoral, devemos prosseguir em nosso trabalho junto ás massas e por sua organização. Precisaremos então concentrar esforços no sentido de melhorar nosso trabalho de recrutamento e junto ás grandes massas lançando-nos áquilo que poderá vir a ser forte campanha sindical, pela organização de ligas camponesas e pelo reforçamento rápido do trabalho feminino e juvenil.

MAIOR DEMOCRACIA INTERNA

Para que o Partido possa vir a ser o grande Partido de massas que se torna cada vez mais necessário é indispensável fazer a revisão de nossos metodos de organização, assim como de nosso programa e estatutos. Não chegaremos tambem ao grande Partido de massas enquanto não tomarmos medidas práticas e sérias que garantam a democracia interna do Partido, com a rigorosa eleição de todos os seus organismos, de baixo para cima. A direção precisa cada vez mais, para poder dirigir com segurança e vigor, conhecer a opinião de todo o Partido e para tanto exigir que sejam postos em prática métodos de trabalho e formas de vida partidária de tal maneira democraticos que facilitem o todos a livre manifestação de opiniões e de critica. E' indispensável e urgente que todos falem e colaborem na elaboração da linha do Partido. "E' nessa escola da livre discussão que surgirão os quadros de que tanto necessitamos", como já diziamos na reunião plenária de Janeiro deste ano do Comité Nacional.

NECESSIDADE DO IV CONGRESSO

Tudo isto nos leva, mais uma vez a acentuar a necessidade urgente de convocar o IV Congresso do Partido que deve ser o menos formal e burocrático possivel. Um Congresso feito com rapidez e que determine a reunião dos legitimos representantes da base do Partido é o que precisamos fazer logo que fôr possivel, sendo de presumir que logo após o pleito de 19 de Janeiro já possamos pensar na data de sua realização.

POR ORDEM E TRANQUILIDADE

Camaradas!

Avança a democracia, cresce o nosso Partido. Aproxima-se cada vez mais o fim do fascismo. Um milhão de votos nas proximas eleições, a propria força auto-critica desta reunião, despertam os reacionarios, o odio e o medo de nossos inimigos, o desespero dos fascistas. Os agentes do imperialismo tambem já sabem que a liquidação de nosso Partido é tarefa indispensavel e primeira para que possam realmente prosseguir na exploração crescente de nosso povo. Mais do

(Continua na 10ª pág.)

Ganhar as eleições com as massas...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG).

massas, podemos trazê-las organizadas e encaminhá-las para o Partido.

Devemos evitar as generalidades e ir direto nos assuntos considerados mais urgentes. Para isso, precisamos ... a par de tais reivindicações, conhecê-las minuciosamente, para não cairmos no êrro dos companheiros da Bahia, que reivindicavam a revisão do contrato entre a Prefeitura do Salvador e a Companhia de bondes e luz, sem terem estudado esse contrato. Quando vieram a conhecê-lo, chegaram à conclusão de que antes da revisão deviam reivindicar o seu cumprimento, como a obrigatoriedade que tem a Companhia de calçar as ruas por onde passam os ... trilhos, etc.

VISITAS DE CASA EM CASA

As visitas de casa em casa pelos candidatos da Chapa Popular e membros do Partido é outra modalidade de propaganda que deve ser utilizada pelos organismos do nosso Partido. Nessas visitas, o candidato e os militantes têm oportunidade de entrar em contacto com moradores de uma determinada localidade, de um bairro, como os trabalhadores de uma fábrica, etc., e com êles discutir os problemas mais sentidos, aproveitando a oportunidade para pedir-lhes o voto.

A GRANDE ARMA — LIGAÇÃO COM AS MASSAS

Tôdas estas são formas de ligação com a massa e delas devemos cuidar ao máximo, desenvolvê-las, acumulando experiências que servem para todo o Partido. Precisamos nos convencer de que só o nosso Partido tem possibilidades de ligar-se efetivamente às grandes massas do povo. Qualquer partido burguês pode fazer milhares de faixas e cartazes, propaganda pelos jornais, páginas inteiras de anúncios, como se tratasse de emprêsas comerciais. Mas só o Partido Comunista dispõe dessa grande arma, que é decisiva em qualquer campanha que empreendamos: a ligação com as massas populares.

AS EXPERIÊNCIAS DA CAMPANHA PRÓ-IMPRENSA

O melhor exemplo do quanto podemos conquistar na base dessa ligação cada vez mais estreita, foi a Campanha Pró-Imprensa Popular. Mas pelo fato de citarmos a Campanha Pró-Imprensa não vamos aproveitar automaticamente as suas experiencias. Precisamos ter bastante sensibilidade para vêr em que local uma determinada experiência pode ser aplicada com êxito.

Temos no nosso ativo experiências interessantes como as mesinhas no meio da rua, que podem ser aproveitadas agora para distribuição das cédulas dos nossos candidatos, de propaganda, do programa-mínimo, para venda de folhetos, da A CLASSE OPERARIA, etc. As festas populares na praça pública, os comícios-relampagos nos locais mais movimentados, como as estações ferroviárias, as feiras-livres e outros, procurando dar vida aos comícios pró-candidatura.

SEDE PROPRIA

A prática no mostra dia a dia que é nos organismos de base que deve repousar o trabalho do Partido, pois são êsses organismos que estão mais próximos do povo e melhor podem entrar em contacto com êle e atraí-lo para as fileiras do Partido. Nêste sentido, tem uma grande importancia a sede própria para os organismos do Partido. O CD de Bangú, no Distrito Federal, é um exemplo disso.

Sua sede serve também para reuniões e festas de clubes populares, cujos sócios vão aos poucos se interessando pelo Partido e finalmente ingressam em suas fileiras.

OS COMITÉS PRO-CANDIDATURA

Uma forma nova de atividade eleitoral que pode dar ótimos resultados são os comités pró-candidatura. Os candidatos mesmo devem tomar a iniciativa de formá-los, com elementos partidários e não partidários ou sómente com êstes últimos, nunca sómente com militantes do Partido. Esses comitês podem realizar um bom trabalho de propaganda e ligação com outros setores da população. Não há necessidade, pois estão condenados pela prática, os chamados "comités centrais" que deveriam englobar os comités pró-candidatura.

DISTRIBUIÇÃO DE CEDULAS

A distribuição das cédulas dos candidatos deve ser a mais ampla possível. E uma das melhores maneiras de fazê-lo é através dos organismos de base do Partido ou dos Comités pró-candidatura, tanto na rua, como em mesinhas, nos comícios, como a domicílio, em mão ou pelo correio.

OS CARTAZES

A campanha de cartazes é uma das modalidades da nossa luta eleitoral. Mas não deve ser a única nem a principal. No Rio, por exemplo, organismos do Partido pregam cartazes dos candidatos algumas vezes apenas para cumprirem uma tarefa. E o fazem sem qualquer plano, sem escolha do local mais apropriado, chegando inclusive a colocar os cartazes de cabeça para baixo. Outras vezes coincide colocarem no mesmo local cartazes de diversos candidatos, quando é preferivel fazer concentrações de um só candidato num determinado local, num muro, numa estação ferroviária, para melhor popularizá-lo.

Um Apêlo Aos Classops

Estamos em pleno desenvolvimento da campanha eleitoral. O Partido, através de todas as suas organizações, está trabalhando intensamente em varias frentes. Fichamento de eleitores, recrutamento, trabalho de finanças, propaganda, educação dos militantes, atividade sindical, criação de novos organismos de massa, mobilização das mulheres e dos jovens — em todos esses setores está atuando o Partido, cada vez em rítmo mais acelerado.

"A CLASSE OPERARIA" faz, porisso, um apêlo a todos os classops, desde os C.C. E.E. ás células, no sentido que enviem á nossa redação o maior número possivel de cartas. "A CLASSE OPERARIA" deve refletir o trabalho do Partido, as suas criações, nessa fase de intensa campanha eleitoral e não o poderá fazer sem a colaboração dos classops.

O pleno ampliado do Comité Metropolitano

De importancia decisiva a última reunião dos dirigentes comunistas do Distrito Federal

Realizou-se nos dias 22 e 23 do corrente, em cinco sessões consecutivas, o Pleno Ampliado do Comité Metropolitano do Partido Comunista do Brasil. A importante reunião compareceram os camaradas Arruda, Grabois, Amazonas e Marighella, da Comissão Executiva do PCB.

Participaram das discussões todos os membros do C. M., todos os secretarios politicos dos CC. DD., além dos candidatos do PCB ao Conselho Municipal nas proximas eleições.

Da ordem do dia constaram dois pontos: 1) discussão do Informe Politico da Comissão Executiva, apresentado pelo camarada Prestes ao último Pleno do Comitê Nacional; 2) discussão do Plano Metropolitano de Emulação Eleitoral.

Houve um total de 76 intervenções, sendo 43 sobre o Informe Politico e 33 sobre o Plano Eleitoral.

Terminada a reunião plenaria, ficou estabelecido que, a partir do dia 26 e até o dia 28 fossem realizadas reuniões plenarias em todos os CC. DD., com a presença do secretariado de todas as celulas e com a assistencia de elementos da C. E., do C. N. e do C. M., especialmente designados. Essas reuniões têm sido coroadas do maior exito, preparando-se assim o Partido, no Distrito Federal, para alcançar plenamente os seus objetivos em 19 de janeiro de 47.

Por um milhão de votos a 19 de janeiro

(Continuação da 9.ª pág.)

que nunca precisamos estar atentos, serenos e seguros contra as provocações do inimigo. Mais do que nunca precisamos compreender o verdadeiro sentido de nossa linha politica, de união nacional, de prudencia e sangue frio, de ordem e paz, mas de luta corajosa e audaz, dentro da lei, contra as arbitrariedades policiais e em defesa intransigente dos preceitos constitucionais. Nossa situação, nos dias de hoje, tem muito semelhança com aquela a que se refere Engels no Prefacio de seu livro sobre "As guerras camponesas na Alemanha". Prefacio escrito em 1874, quando Bismarck fazia leis contra o socialismo e era sucessivamente batido pelo proletariado alemão.

"Ao estado de sitio do tempo de guerra seguiu-se o processo de alta traição, lesa-majestade e ofensa aos funcionarios do governo, depois as perseguições policiais incessantes de tempos de paz. O "Volkstat" tinha, regra geral, três ou quatro de seus redatores constantemente na prisão; os outros jornais estavam mais ou menos na mesma situação. Todo orador do partido um pouco conhecido, tinha de, pelo menos uma vez por ano, comparecer ante os tribunais que, com grande regularidade, o condenavam. Banimentos, confiscos, dissoluções de reuniões caiam como saraiva, mas tudo em vão. Cada militante preso ou expulso era substituido por outro; para cada reunião dissolvida convocavam-se duas outras; triunfou-se sobre a arbitrariedade policial, por meio da exaustão, pelo sangue frio e pela estrita observancia das leis. Todas as perseguições produziram efeito contra-producente; longe de debilitar e liquidar o partido operario, trouxeram-lhe, sem cessar, novos elementos, novos militantes, e reforçaram sua organização.

"Em sua luta contra as autoridades, tanto quanto contra os burgueses individualmente, os operários se mostraram em toda a parte, intelectual e moramente, superiores a êles e provaram notadamente em seus conflitos com os "empregadores", que eram os operários, os homens cultos da época, enquanto que os capitalistas eram os ignorantes... E assim conduziam suas lutas com um bom humor que prova quanto estavam certos de sua causa e conscientes de sua superioridade. Uma luta assim conduzida, sôbre terreno historicamente preparado, deve dar grandes resultados. Os sucessos obtidos nas eleições de janeiro (1871) permanecem únicos no moderno movimento operário até esta data e a estupefação que suscitaram em toda a Europa, era perfeitamente justificada". (págs. 18-19).

E' tão grande a similitude daqueles acontecimentos com o que se passa hoje no Brasil, que nos parecem desnecessárias outras considerações.

DEMOCRACIA PROGRESSISTA

E' lutando assim, pacificamente, e pelos meios estritamente legais que poderemos chegar á democracia progressista capaz de assegurar a solução progressiva dos mais sérios problemas de nosso povo. Na Polônia, na Bulgária, da Iugoslávia, prosperam as democracias populares e progressistas que vão, pouco a pouco, liquidando com os "trusts" e monopólios nacionalizando os Bancos, as minas e a indústria pesada, eliminando de fato os últimos vestígios do fascismo, com a liquidação de sua base econômica e o castigo aos traidores. "A vantagem dessa democracia popular", diz Dimitrov, "é que a passagem ao socialismo torna-se possivel sem ditadura do proletariado. Cada país passará ao socialismo pelo seu próprio caminho".

E aos que não compreenderam ainda que vivemos em novos dias, em condições históricas completamente diferentes daquelas anteriores á guerra contra o nazismo e que, em nome do marxismo, tomado como dogma morto e frio, protestam contra essa possibilidade de passagem pacifica para o socialismo, respondem os fatos, e Thorez quando mostra a diferença entre os que do marxismo guardam as cinzas, e nós que alçamos em nossas mãos, e mantemos sempre viva e crepitante, a chama luminosa do verdadeiro marxismo-leninismo-stalinismo.

LUTA PELA PAZ

A verdade é que continua favorável á democracia a correlação de fôrças sociais no mundo inteiro. A democracia avança como avalanche e não poderá ser assim tão facilmente vencida com a chantage guerreira da imprensa reacionária ou da diplomacia do dolar ou da bomba atômica. Os povos que mais sofreram sob a dominação nazista tomam seus destinos em suas próprias mãos e vão consolidando govêrnos progressistas, democráticos, realmente nacionais e populares. Os resultados das últimas eleições em vários paises europeus, da Bulgária á França, falam bem alto do avanço democrático naquêle Continente. De outro lado, o rápido desenvolvimento da economia soviética que volta ao ritmo dos planos quinquenais, corresponde nos grandes paises capitalistas uma reconversão industrial para o tempo de paz acompanhada de brusco descenso na produção, falta de trabalho para milhões de operários, alta dos preços, num surto inflacionário que já anuncia crise de proporções imprevisiveis. Sem dúvida, os restos fascistas, na Espanha e em Portugal, a brutalidade de imperialista na repressão aos povos oprimidos em luta pela independência nacional, a cinica intervenção ianque nos negócios internos da China, falam bem alto das tentativas que ainda faz o fascismo por sobreviver. Mas, como já disse Stalin: "Os povos do mundo não querem a repetição das calamidades da guerra. Lutam com insistência pelo reforçamento da paz e da segurança". Palavras ainda há poucos dias confirmadas e reforçadas por Zadnov."Sempre e sempre, diante do mundo inteiro, a União Soviética intervem como a iniciadora na luta por uma paz sólida e efetiva e por uma verdadeira colaboração internacional. Estamos certos de que, quaisquer que sejam as fôrças opostas ao estabelecimento da paz mundial sólida e da segurança, esta obra, no final de contas, será realizada vitoriosamente. Para essa convicção, partimos do fato de que as fôrças que trabalham em prol da paz aumentem cada dia e repousem em base sólida. Estas fôrças se tornam cada vez mais organizadas e poderosas. A União Soviética não está sozinha em sua luta por uma paz democrática sólida e pela segurança coletiva dos povos. A política de paz da União Soviética é apoiada por milhões de homens no mundo inteiro".

E é esta a grande verdade. Basta ter em vista o que seja a obra da FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL", que une milhões de operários e faz uma política ativa de colaboração mundial. Basta acompanhar os esforços unitários de luta pela paz das mulheres e jovens de todo o mundo agrupados na FEDERAÇÃO DEMOCRATICA INTERNACIONAL DAS MULHERES e na FEDERAÇÃO DA JUVENTUDE DEMOCRATICA MUNDIAL.

A paz é possivel e ainda agora, depois de mil ameaças e chantages nas Conferências da Paz, em Paris, e das Nações Unidas, em Nova York, mais uma vez a vontade de paz dos povos do mundo inteiro é vitoriosa. O direito de veto — garantia máxima da unidade dos três grandes, imprescindivel á paz — é conservado; o desarmamento mundial tem inicio com as primeiras medidas para redução e contrôle; providências práticas contra a tirania de Franco, parece que serão, afinal, adotadas. Sim — a paz é possivel, e será mantida enquanto os povos souberem por ela lutar.

Aqui em nossa Pátria a luta pela paz tem um caráter antes de tudo de luta contra a agressividade imperialista, contra os restos do fascismo, pela consolidação da democracia e em defesa da Constituição. Mas essa luta contra a guerra exige, cada vez mais, um grande e poderoso Partido de massas. Essa a nossa grande e histórica tarefa.

Por um grande Partido de massas. Pela realização do IV Congresso de nosso Partido no menor prazo possivel!

Pela Paz e a Democracia!

Pela unidade dos trabalhadores do Brasil!

Por um Govêrno de Confiança Nacional!

Por um Milhão de Votos para o P. C. B. em 19 de janeiro!

Viva o Brasil Democrático, Independente e Progressista!

Viva o Partido Comunista do Brasil!

A importância do aumento da produtividade no trabalho

(Conclusão de "A Imprensa é fundamental...", da intervenção do camarada PEDRO POMAR, no Pleno do Comitê Nacional)

(Continuação do número anterior)

Quero passar agora a ver realmente, dentro do conjunto das tarefas, a análise da situação politica, o rumo que devemos tomar neste momento. O Informe nos mostra a gravidade da situação. Mostra que uma contradição, bastante fundamental, está se agravando: a contradição entre a estrutura arcaica e semi-feudal e o crescimento das forças progressistas. A crise de estrutura aumenta. Enquanto isso não modificamos, não demos nenhum golpe na base da reação, que nada perdeu, continua como estava, não fez concessão alguma em sua base economica. Tudo isso aumenta e acentua a crise de conjuntura, a inflação a carestia e o atraso do país.

O crescimento de nossas forças, o avanço da democracia em nossa terra, teve a seu favor a influência de fatores internacionais, mas não pôde se consolidar porque a reação não fez concessão alguma, antes, procura se reforçar.

O imperialismo planeja há algum tempo a sua ofensiva. Constitue êle uma força muito séria. Devemos estimar êsse perigo na devida conta, porque não foi por acaso que Getulio desfechou agora o seu ataque ao imperialismo americano. Ao mesmo tempo, a grande dóse de demagogia existente no discurso de Getulio, constitue por outro lado uma séria ameaça.

Como superar esta contradição, como evitar a guerra civil, como marchar pacificamente para a democracia, como defender as conquistas tão necessarias ao nosso desenvolvimento democrático e progressista?

Dentro da nossa luta pela União Nacional, o problema de ordem interna, de ordem democrática, é portanto o problema fundamental. Mas, de que maneira defenderemos a ordem?

1 — Lutando pela preservação da Constituição. Na defesa da ordem constitucional, contra os golpes e as leis de exceção, devemos ser consequentes e firmes. Neste ponto, não só para evitarmos a passividade como tambem para alertarmos o Partido e as massas, devemos indicar o caminho do protesto enérgico, da vigorosa ação de massas, estritamente legal, contra a conspiração fascista que visa rasgar a Constituição.

Não devemos ficar na simples propaganda, e sim, mediante um trabalho vivo, incutir no povo a compreensão da importancia prática da Constituição, fazer com que êle sinta isso como coisa sua, para levá-lo a tomar atitude firme e vigorosa quando os restos fascistas atentarem contra ela. Disto depende tambem a legalidade de nosso Partido.

2 — Tomar uma posição politica prática, e tambem consequente, na solução da crise econômica e financeira. Apelar para o proletariado aumentar a produtividade do trabalho, é realmente um problema sério, e revela que somos um Partido de vanguarda. Mas esta é uma medida capaz de reforçar a democracia, dando ao proletariado a consciencia de seu papel de reforçar e de sua responsabilidade politica na solução da crise. Naturalmente que será dificil fazer compreender aos camaradas menos politizados, e que, alem disso, passam fome e em muitos casos trabalham de 12 a 14 horas por dia, será dificil fazer compreender a êles, que constituem a maioria do proletariado, a necessidade do aumento do rendimento do trabalho. Mas, para haver aumento da produtividade do trabalho, o que é preciso?

Parece-nos que o seguinte:

a) Assiduidade e disciplina no trabalho;

b) Conforto e higiene nos locais de trabalho;

c) Melhoria técnica da produção;

d) Luta contra a sabotagem e a desorganização provocada pelos inimigos da ordem e do progresso nacional;

e) Participação e controle nos planos de produção, através de comissões de cooperação e reclamação;

f) Melhoria das condições de vida dos trabalhadores (pelo aumento dos salários).

Quais seriam os resultados dessa nova posição prática?

1 — Os pretextos para a desordem que a reação procura, seriam arrancados dos provocadores, e desmascarados os sabotadores da economia nacional, especialmente as companhias imperialistas, o imperialismo.

2 — Revelariamos não só nosso patriotismo, como tambem nossa capacidade para resolver os problemas da produção. Isso é da maior importância no momento em que afirmamos estar dispostos a ajudar o govêrno na solução da crise.

3 — Teriamos condições para estreitarmos nossas ligações justamente com as massas mais atrasadas do proletariado, ainda imbuidas de reformismo, e sob a influência dos patrões, especialmente dos pequenos patrões. Ganhariamos uma parte da burguesia, a mais progressista, para o nosso lado. Depois, a mobilização do proletariado através dos sindicatos tornar-se-ia mais efetiva. Os sindicatos criariam perspectivas e superariam as atuais debilidades.

4 — Romperiamos de modo mais objetivo com o nosso sectarismo revelando na prática a função de um partido como o nosso, que é a de enfrentar a resolver seus problemas imediatos.

5 — Sairiamos das formulações gerais, em tése, para a aplicação corajosa de nosso programa minimo.

Estas, as consequencias de nosso apêlo sôbre o aumento da produtividade do trabalho. Entre as medidas propostas no Informe, portanto, a do aumento da produtividade, a nosso ver, tem uma enorme importância, mas é resultado lógico da nossa linha politica de união nacional, da fase de desenvolvimento pacifico, do periodo de colaboração em beneficio da classe operária, da tática de amortecimento dos choques de classes no Brasil, da defesa da ordem democrática e constitucional.

Vejamos agora o problema eleitoral, a marcha para as eleições na nova luta pela ordem e pela democracia. A importância politica das eleições reside precisamente na perspectiva do reforçamento da legalidade democrática, da solução da crise pelo processo do voto, portanto, por meios pacificos, ordeiros.

A importância politica das eleições de 19 de janeiro reside na força maior com que se procederão a mobilisação, educação e organização das massas. E esta mobilização permitirá o aceleramento da luta unitária e da ação comum pela solução imediata dos problemas da massa.

A importância politica das eleições de janeiro reside na possibilidade do Partido crescer em número e qualidade, muito alem do estágio atual, e de acôrdo com as necessidades de nossa luta. Este crescimento exigirá, naturalmente, o aperfeiçoamento de nossos métodos de direção, a elevação do nivel organizativo e financeiro do Partido. O conhecimento da vida econômica, politica e social de cada região será feito mais rapidamente, e nossa politisação será maior.

Mas, além da compreensão da importância politica da campanha, e da tática eleitoral, quais as condições que nos levarão à vitória eleitoral em 19 de janeiro?

1 — Formar os Comitês Estaduais aptos para a aplicação e controle Eleitoral para um milhão de votos, duzentos mil membros e demais objetivos. Queremos dizer com isso que os secretariados estaduais precisam dirigir politica e praticamente a campanha.

2 — Em função disso, popularisar o Plano de Emulação, não subestimá-lo, combater o espontaneismo, o conformismo, o exagêro das nossas possibilidades eleitorais.

3 — Tornar conhecidos, através dos nossos jornais, dos comercios e de todos os meios de divulgação, os programas minimos e os candidatos do Partido.

4 — Acelerar o ritmo de nosso trabalho, chamando a atenção do Partido e da massa para o pouco tempo que nos resta antes das eleições.

Se queremos nossa vitória politica, se desejamos defender a Constituição e a democracia, devemos liquidar os restos do fascismo e formar um govêrno de Confiança Nacional. Para isso precisamos ter votos, ganhar votos, trazer votos para as nossas legendas. Vitória politica para nós quer dizer um milhão de votos e 125 deputados. Isso é a coisa concreta, objetiva. E finalmente, a construção de um grande Partido de massas, depende de nossa vitória eleitoral.

EMULAÇÃO ENTRE OS CANDIDATOS

Uma nova especie de emulação acaba de surgir na campanha eleitoral — a emulação entre os candidatos! E 'o exemplo que vem de dar a camarada Arcelina Mochel desafiando o secretario politico do Comitê Metropolitano, camarada Pedro de Carvalho Braga. Esse exemplo pode ser seguido pelos candidatos das Chapas Populares em todos os Estados.

A emulação entre os candidatos pode se realizar em torno de muitos objetivos, entre os quais os seguintes: — número de comicios, número e desenvolvimento de comitês pró-candidaturas, criação de organismos de massa, finanças e etc., recrutamento em comicios, festas, etc., iniciativas individuais de propaganda, etc. As normas da emulação, naturalmente, variam de caso para caso e podem ser fixadas pelos organismos dirigentes. Os vencedores devem ter direito a premios.

Cada candidato deve ter, no mínimo, um comité pró-candidatura com seu nome.

Instalado o C. M. de São João da Barra

POSSE DO SECRETARIADO ELEITO

Em sua sede, á rua dos Passos, com a presença de mais de 300 pessoas de tôdas as classes sociais, foi empossada, solenemente, a direção do Comitê Municipal de São João da Barra do Partido Comunista do Brasil, cujo Secretariado ficou assim constituido:

Alberto de Souza Pinto, secretário-politico; Dimas Manoel Peixoto, secretário de organização; José Gomes Teixeira, secretário sindical; José Roberto de Azevedo Filho, secretário de Educação e Propaganda e Antônio Luiz Fernandes, secretário do Trabalho de Massa e Eleitoral, Manuel Barreto Gomes, Tesoureiro; Artimário Pirralho, Irani Machado, Manoel da Silva Braga, Arquimedes Miranda e José Teixeira.

Suplentes — José da Graça Franco, João Cajueiro, Manoel Januário de Assis, Manoel Ribeiro Alves, Juvenil Osvaldo Azevedo e Ademar Miranda.

Cada candidato sindicalizado deve ter um comité a favor de sua candidatura, constituido de sindicalizados de sua categoria profissional.

O informe politico

Chamamos a atenção de todos os organismos e de todos os militantes do Partido para o Informe Politico da Comissão Executiva lido pelo Secretario Geral, Luiz Carlos Prestes, no Pleno do Comitê Nacional inaugurado a 6 do corrente.

E' um documento que guia o Partido para as lutas diarias que vivemos. Devemos não somente ler o informe, mas estudá-lo, discuti-lo, divulgá-lo por todos os meios.

Devido á necessidade inadiavel de publicarmos o Informe na integra, deixamos de publicar neste número de A CLASSE OPERARIA algumas secções, bem como artigos, cartas e colaborações.

Cada celula deve organizar, no minimo, um "círculo de amigos" para o trabalho de finanças.

CALENDÁRIO

JANEIRO

INTERNACIONAL

1 — 1881 — Morte de Augusto Blanqui, revolucionario francês (1).

3 — 1865 — Abolição da escravatura nos Estados Unidos da América (2).

1919 — Insurreição dos Spartakistas em Berlim.

8 — 1642 — Morte de Galileu.

12 — 1925 — Começo da guerra civil na China.

13 — 1871 — Nascimento do lider comunista alemão Karl Liebknecht (3).

15 — 1919 — Assassino de Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo.

21 — 1793 — Execução, em praça publica, do rei da França Luiz XVI.

21 — 1924 — O nome da cidade de Petrogrado passa a ser Leningrado, em honra ao chefe da Revolução Bolchevique — Lenin.

21 — 1924 — Morte de Lenin (4).

22 — 1905 — "Domingo sangrento" em São Petersburgo. O czar russo manda massacrar operarios numa manifestação no Largo do Palacio do Inverno, quando os trabalhadores apresentavam ao governo as suas reivindicações (5).

26 — 1915 — Congresso dos mineiros franceses.

27 — 1924 — Funerais de Lenin em Moscou e demonstração do Partido Comunista da França em Saint Denis (6).

28 — 1878 — Congresso operario em Lyon.

29 — 1905 — Manifestação mundial contra a prisão do grande escritor revolucionario russo Maximo Gorki pelo governo do czar.

NACIONAL

1 — 1922 — Publica-se no Rio o primeiro numero da revista mensal "Movimento Comunista", editada pelo grupo Comunista do Rio de Janeiro.

3 — 1898 — Nascimento de Luiz Carlos Prestes, em Porto Alegre.

7 — 1835 — Inicia-se a revolução popular dos Cabanos (A Cabanada).

8 — 1824 — Inicia-se a revolução pernambucana (Confederação do Equador).

13 — 1825 — Fuzilamento de Frei Caneca.

15 a 21 — 1919-24 — Homenageia-se a memoria de Lenin, Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht ("Os 3 éles").

25 — 1835 — Inicia-se uma revolta dos negros na Bahia.

28 — 1808 — Abertura dos portos do Brasil ao comercio internacional.

GUIA DE LEITURA — Aos que se interessarem por detalhes relacionados com as datas historicas aqui registradas, aconselhamos as seguintes obras:

(1) — "A Defesa Acusa", de M. Willar.
(2) — "A Guerra civil nos Estados Unidos", de Marx e Engels.
(3) — "A Defesa Acusa", de Willar.
(4) e 5 — "[illegible] Partido Comunista (Bolchevique) da [illegible]S"
(6) — "Filho do Povo" — auto-biografia de Maurice Thorez.

Vladimir Lenin Rosa Luxemburgo Karl Liebknecht Augusta Blanqui

Conferencias para os marítimos desembarcados

Correspondencia do classop José Fraga, de uma célula santista

De Santos, Estado de São Paulo, recebemos uma correspondência do camarada José Fraga que nos comunica ter sido designado "classop" da célula "João Alves".

A distribuição de "A Classe Operária" na célula João Alves" vem aumentando, como a sua leitura, pelos militantes, desde o lançamento do Plano. Inicialmente a célula distribuia 50 "Classes" por semana, tendo passado para 80 e logo após para 150. Cada militante tem como cota vender um minimo de 5 exemplares, e nesse trabalho vem se destacando o camarada Sebastião Coelho que ao vender "A Classe" faz sentir a necessidade da leitura de nosso jornal e convida o leitor a votar em 19 de janeiro nos candidatos da Chapa Popular.

O camarada José Fraga informa que a sua célula tem como cota de finanças arrecadar 5 mil cruzeiros para a Campanha Eleitoral e faz uma sugestão no sentido de que sejam realizadas conferências aos domingos, com os marítimos desembarcados no porto de Santos. Essa sugestão pode ser [illegible]mente, aproveitada em todos os portos do Brasil.

A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, 28 DE DEZEMBRO DE 1946

"A presença do Partido Comunista no Governo é uma garantia do cumprimento do programa"

Quem era Casto Garcia Roza assassinado por Franco

CASTO GARCIA ROZA foi assassinado na Espanha. A polícia franquista — que segue os mesmos métodos bárbaros da Gestapo — abateu sua vida jovem, vigorosa, consagrada ao povo e ao Partido Comunista.

Casto Garcia Roza, quadro destacado do Partido Comunista Espanhol, era secretário geral do Comitê Regional das Asturias. Sua vida exemplar de revolucionário tinha uma história de mais de vinte anos. Roza começou a combater pelo proletariado e o povo quando ainda menino.

Logo depois, como dirigente dos metalúrgicos de La Felguera, revelou sua têmpera e sua capacidade para dirigir os trabalhadores na luta por suas reivindicações. E, mais tarde, na prova heróica da guerra civil, Roza lutou denodadamente e ocupou postos de grande responsabilidade.

Em seguida, Casto Garcia Roza emigrou; porém, depois de alguns anos de exílio, regressou á Espanha para ocupar um posto importante: um posto de organização e direção na luta do povo espanhol contra o franquismo.

Estava em seu posto quando em 19 de setembro último foi detido pela polícia franquista de Gijon. Bôa prêsa para a malta hitlerista! A polícia necessitava que Roza "cantasse", que fizesse revelações sôbre a atividade do Partido e dos guerrilheiros. Principiaram então a aplicar-lhe as torturas mais desumanas. Mas o aço de que são feitos os homens como Roza não verga. Sua vontade e sua fidelidade ao Partido e ao povo são mais fortes do que os chicotes da polícia, mais fortes do que todos os suplícios e todas as torturas.

Nem uma só palavra, nem uma só informação saiu dos lábios de Roza. Longas horas de martírio suportou em silêncio. E quais não seriam as torturas a que foi submetido para que, vinte e quatro horas depois de sua detenção, morresse em consequência das mesmas e para que seu cadáver fôsse retirado subrepticiamente da Delegacia!

O franquismo silenciou sôbre êste novo e horrendo crime. E só muitos dias mais tarde conseguiu-se saber que Roza havia sido assassinado selvagemente naquele setor policial.

Ainda está quente o sangue de Cristino, de Castro, de Medina e de seus nove companheiros assassinados em Madrid. Ainda não secou o sangue de Ramon Via, derramado pela polícia franquista nas ruas de Málaga. Ainda ressoam os tiros que abateram em Barcelona Bonifacio Garcia e seus companheiros. Foi ôntem ainda que se consumou o assassinato de oito anti-franquistas na Extremadura! E hoje, chega-nos a notícia dêsse crime, de morte a pauladas, a chicotadas, depois de uma infinidade de suplícios, de Casto Garcia Roza!

Vozes de todos os recantos condenam o regime nazista que transformou a Espanha num campo de Belsen, que sobrevive a Hitler. Franco lança assim uma bofetada ao rosto da Organização das Nações Unidas, de todos os homens livres e honrados da terra.

Enquanto isso, além das fronteiras, o povo espanhol pede a mobilização de todos os democratas, de todas as pessoas de bem, em protesto contra êste novo crime hitlerista e para salvar os que como Roza correm perigo de morte: Celestino Uriarte, Luis Sanchez Cortés, Huerta, Rodriguez, Isasa, Alvarez, Zapiraia, Yerandi e muitos outros. E essa voz de nosso povo clama para a ONU: Ajudai-me a detêr a mão do verdugo!

Afirma GONZALEZ VIDELA, em carta dirigida ao senador Elias Laferte, Presidente do Partido Comunista do Chile, no convite que dirigiu ao mesmo partido para fazer parte do novo Govêrno. Publicamos abaixo a integra da carta de Videla a Elias Laferte, desconhecida ainda no Brasil e que constitui um exemplo de compreensão da nova época que estamos vivendo, em plena ascenção da democracia no mundo.

"Santiago, 11 de outubro de 1946.
Senhor Presidente:

Solucionadas as dificuldades que se haviam apresentado por parte de alguns partidos políticos para reconhecer o legítimo triunfo alcançado pelas forças da Esquerda nas eleições de 4 de setembro, é dever do signatario desta carta iniciar as questões tendentes a organizar o Gabinete que o deve acompanhar nos trabalhos governamentais que deverão ter início proximamente.

Não seria consequente com minha linha política e com as declarações que tenho formulado se não expressasse ao Partido Comunista, pelo alto intermedio do senhor presidente, meu desejo de que esse Partido participe do próximo Governo com representantes no Ministerio.

Razões de toda ordem justificam este meu pedido ao Partido Comunista, ás quais desejo referir-me.

Quando o Partido Radical me indicou como seu candidato, depois de uma livre e democrática luta interna, tive oportunidade de conversar com os dirigentes do Partido Comunista sobre a fórmula que seria possível encontrar a fim de unir toda a Esquerda em uma aliança política que lhe tornasse possível alcançar a Presidencia da República. Foi-me grato encontrar em todos os instantes a mais cordial e benévola compreensão por parte do Partido que dirige. Evidenciou-se que o pensamento do Partido Comunista era que o candidato á Presidencia da República fosse designado por uma ampla Convenção das forças da Esquerda e organizações trabalhistas depois da aprovação de um programa de Governo.

O senhor presidente sabe a maneira exemplar e democrática pela qual as forças políticas progressistas do país realizaram essa Convenção. Seu êxito foi possível devido á atitude compreensiva do Partido Comunista que depois da terceira votação retirou seu candidato, o nobre Senador don Elias Lafertte. Essa atitude, que é uma homenagem a mim e ao meu Partido, tornou possível a proclamação do candidato á Presidencia da República por unanimidade dos senhores convencionais.

Não posso olvidar esse gesto do Partido Comunista, graças ao qual foi possível, mais uma vez, que um elemento do Partido Radical encarnasse as justas aspirações das classes trabalhadoras e da Esquerda do Chile.

Durante a campanha presidencial, seu Partido evidenciou o mais fervoroso entusiasmo, e cada um dos seus militantes realizou tais esforços, que o triunfo conjunto que alcançamos em 4 de setembro não foi senão a coroação lógica da dedicação de todos. No triunfo alcançado em 4 de setembro a parte principal cabe ao trabalho realizado pelos dirigentes e militantes do Partido Comunista tendo em vista os princípios que nos são comuns.

Mas esse triunfo alcançado pelo conjunto dos partidos da Esquerda acarreta responsabilidades indiscutíveis para as coletividades que o tornaram possível. A tarefa política que nos propuzemos na Convenção das Esquerdas não poderá ser realizada unicamente com o triunfo do homem a quem se confiou um Programa; deverá prosseguir na realização, pelo Governo, dos princípios expressos no Programa que apresentamos ao país. Há portanto o dever indiscutível por parte dos partidos de contribuir para a formação do Governo a que deram origem com a abnegação e o entusiasmo de seus militantes.

Quero deixar bem claro que o Partido Comunista não condicionou seu apoio á minha candidatura á participação que teria no futuro Governo. Não impôs outra condição para dar ao meu Partido todo o seu valioso apoio além de que o Governo que este realizasse tivesse como fundamento o cumprimento do Programa elaborado e a mais estrita honestidade dos homens a quem confiasse tarefas de responsabilidade.

Contudo, tanto durante a campanha presidencial como depois do triunfo de 4 de setembro, manifestei meu desejo de que o Partido Comunista integrasse meu Governo com representantes no Ministerio que me deve acompanhar nos trabalhos governamentais.

Conhece o senhor presidente a gravidade e a profundidade de todos os problemas econômicos e sociais que o Governo terá que resolver. O conhecimento que tenho desses problemas e o conceito de minha responsabilidade para com o país, levaram-me a pedir leal e sinceramente a todos os elementos democráticos do país a sua cooperação nas principais tarefas de interesse nacional. Não poderia, nem posso excluir o Partido Comunista desse pedido, tanto devido á capacidade de seus homens como pelo interesse leal e sincero que tem pelo bem do país.

E ainda mais, a propria gravidade dos problemas que o Governo deverá resolver torna indispensavel que um Partido como o Comunista, autêntico representante do mais forte setor da classe operaria do Chile, esteja presente e intervenha na procura de soluções justas para o bem da coletividade.

Só a presença de ministros militantes do Partido Comunista daria, especialmente ao povo, a segurança de que o Programa aprovado pela Convenção das Esquerdas seria intransigentemente cumprido e que as soluções adotadas seriam as mais convenientes ao país.

São estas as razões que me levam a dirigir-me, por seu alto intermedio, ao Partido Comunista, pedindo-lhe formalmente que aceite o convite que lhe faço para fazer parte do meu Governo com representação no Gabinete que me acompanhará na execução das tarefas do Executivo.

Estou convencido do patriotismo e da compreensão do Partido Comunista e sei que os motivos que invoco ao lhe fazer este convite serão compreendidos em toda sua extensão.

Valho-me desta oportunidade para expressar ao senhor presidente os sentimentos de minha mais alta e distinta consideração.

(ass.) *Gabriel Gonzalez Videla.*"

Homenagem do Partido Comunista Francês a Paul Langevin

A proposito do falecimento de Paul Langevin, o Bureau Político do Partido Comunista Francês deu a publicidade o seguinte comunicado:

"O Bureau Político tem o pezar de anunciar a morte do camarada Paul Langevin, grã-Cruz da Legião de Honra, membro do Instituto, professor no Colégio de França, diretor da Escola de Física e Química, diretor da Enciclopédia do Renascimento Francês, Conselheiro Municipal de Paris, Conselheiro Geral do Sena

O Bureau Político exprime suas condolências afetuosas á viúva de Paul Langevin, a seus filhos e neto, a todos os que o amavam e que estavam intimamente associados ás convicções — á ação do grande homem desaparecido

Paul Langevin, honra da ciencia francêsa, nobre herdeiro de grande tradição do pensamento militante que esteve em todo o tempo representado pelos melhores espíritos de nosso povo, continuador genial da obra dos Enciclopedistas do século XVIII nas condições da ciência e da sociedade moderna, deu o exemplo do patriotismo mais clarividente e mais corajoso na luta contra o fascismo agressor que empreendeu sem tréguas e sustentou sem descanso com uma abnegação total.

Paul Langevin, comunista ativo e profundamente ligado a seu Partido, soube contribuir eficazmente para o desenvolvimento da teoria do racionalismo moderno, o materialismo dialético. Deixa um alto exemplo a todos os intelectuais francêses, entre os quais os mais avançados se honrarão continuando sua obra e entrando, em maior número ainda, nas fileiras do Partido Comunista Francês"

Por Jorge DIMITROV

Homenageamos a memoria radiante do grande filho do nosso povo, o político Alexandre Stambolisky, com um sentimento de gratidão sincera pelos excepcionais serviços que prestou ao nosso país.

O mérito de Alexandre Stambolisky — verdadeiro democrata e republicano, combatente intrépido pelos direitos do povo — é ter sido o primeiro em tentar modificar a política interna e externa dirigida contra os interesses do povo, política seguida pel acamarilha agrupada em torno dos Coburg e que compreendia os grandes capitalistas e especuladores. Ele orientou nossas concepções por um novo caminho democrático, vantajoso para o povo, e projetou luz sobre o seu futuro. Se Alexandre Stambolisky não chegou a realizar essa feliz tentativa, é unicamente porque ele, assim como seu colaboradores, adotaram uma idéia erronea da possibilidade de um Governo puramente camponês, sem a colaboração dos operarios e inclusive dirigido contra estes. Este fracasso é devido ao fato de que naquela época o Partido Comunista ainda não havia adotado nem posto em prática a grande idéia de união dos camponeses e dos operarios. Isso é fato notorio: a 9 de junho, o Partido Comunista tomou uma posição "neutra", e pagou caro por este erro.

Assim, devido á desunião entre a classe operaria e os camponeses, entre o Partido Comunista e a União Agraria, o governo constitucional e parlamentar de Stambolisky foi derrubado. Stambolisky, bem como dezenas de seus fieis colaboradores, foi traiçoeira e cruelmente assassinado pelos verdugos fascistas, que em seguida exterminaram tambem uma boa parte dos chefes e dos quadros do proprio Partido Comunista.

Três meses depois daquela lição terrivel para o nosso povo, a 20 de setembro de 1923, operarios e camponeses, guiados pelo Partido Comunista, em colaboração fraternal com a União Agraria, se sublevaram contra o governo fascista do verdugo sanguinario Tsankov e de seu protetor, o rei Boris. Esta primeira rebelião das massas contra o fascismo foi derrotada mas o sangue derramado pelos operarios e camponeses na luta comum selou para sempre sua união fraternal. Assim se lançaram as bases sobre as quais, no curso de uma luta heroica contra o fascismo e os conquistadores alemães, cresceu a união das forças anti-fascistas e progressistas de que a Frente da Patria demonstrou ser sua poderosa consolidação.

Assim, dos acontecimentos de 1923, o povo bulgaro pôde tirar uma grande e preciosa lição. Não é agindo isoladamente que a classe operaria e os camponeses poderiam libertar-se do fascismo e da reação e assegurar ao país um desenvolvimento democratico que permitia ao povo tomar em suas mãos a direção de sua propria sorte. Somente a união faternal e indestrutivel poderá dar-lhes a possibilidade de romper as cadeias de toda a escravidão economica e politica, de dissipar as trevas espirituais e de construir, de acordo com as demais forças anti-fascistas e democraticas do país, uma nova Bulgaria livre, independente, popular e democratica.

A data historica de setembro de 1944 é, antes de tudo, o triunfo da união dos operarios e camponeses, união que constitui a espinha dorsal da Frente da Patria. Esta união é a principal garantia da realização completa do programa da Frente da Patria. E é por isto que devemos guardá-la como ás meninas dos nossos olhos e devemos fortalece-la. Será este a melhor maneira de demonstrar o nosso respeito á memoria de Stambolisky e á dos milhares de combatentes que cairam pela liberdade e o bem-estar de nossa Patria.

Que esta advertencia e este apelo encontrem éco em cada casa de camponeses: defendamos com todas as nossas forças e por todos os meios a obra historica de 9 de setembro de 1944, a fim de que não vivamos pela segunda vez a tragedia do 9 de julho de 1923.

JOSEPH STAROBIN ENTRE NÓS

A CLASSE OPERÁRIA teve o prazer da visita do camarada Joseph Starobin, redator do "Daily Worker", orgão diário do Partido Comunista norte-americano.

Joseph Starobin, cujos excelentes comentários sobre assuntos internacionais têm sido divulgados através da imprensa popular de nosso país, participou do Congresso Americano de Imprensa, realizado em Bogotá, visitando, agora, diversos países latino-americanos. Depois de alguns dias no Rio, onde tomou contacto com as organizações do movimento democrático, Joseph Starobin viajou para a capital paulista.

A redação d'A CLASSE OPERÁRIA homenageou, com um almoço, o jornalista do proletariado do povo dos Estados Unidos.